

Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO

2ª ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA

COMISSÃO PERMANENTE DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO

Data: 21/09/2021 - VIA WEB ZOOM

PAUTAS –

➤ **Acolhimento**

INFORMES

➤ Pautas Gabinete SESG:

- 1- **Observatório IpEPS -Observatório de Educação Permanente de Goiás;**
- 2- **Alteração da modalidade do curso de Aperfeiçoamento em Metodologias Ativas;**
- 3- **Alteração da modalidade do curso de Desenvolvimento de Projetos de Intervenção;**
- 4- **Alteração da modalidade do curso de Especialização em Gestão da Qualidade e Segurança na Assistência em Saúde;**
- 5- **Retomada do curso de conselheiros;**
- 6- **Apresentação das capacitações definidas a partir do PAREPS: 2020 - 2023**

ATA

Aos vinte e um dias do mês de setembro de dois mil e vinte um (21/09/2021), ocorreu via WEB Conferencia a 2ª Assembleia Extraordinária da CIES estadual, com a presença dos membros e cooperadores, sendo eles, técnicos do MS, CONASS, COSEMS, CES, SES, Regionais de Saúde, CIES regionais, Instituições formadoras e outros. **Júlia** fala que vai colocar a lista de presença no chat, e pede que todos assinem. **Soraia** fala da Ata do dia 24, que será enviada para aprovação amanhã dia 22/09, pede desculpas pelo atraso, porque ela estava de férias e só voltou dia 08 de setembro e ainda teve um problema no ouvido, que a estava impossibilitando de usar o fone por muito tempo. Mas que a Ata foi finalizada e será enviada para todos os participantes da reunião para aprovação. pede para que todos sejam breves no falar devido a pauta extensa. Agradece e passa a palavra para o João. **João** faz o acolhimento, cumprimentando a todos. Sejam todos bem vindos nessa nossa reunião de hoje. Vamos ter uma manhã bem agradável, apesar do calor, mas o calor é sempre bom, principalmente o humano. Faz a leitura da Pauta. Passa para Weila que se apresenta como coordenadora de apoio técnico regional, quer apresentar para vocês um projeto da superintendente juntamente com a nossa coordenação, que é a continuidade da implantação do observatório de educação permanente em saúde de Goiás. O escopo do projeto tem a intenção de ser um instrumento de disseminação de informação, de espaço de interação, conhecimento da realidade estadual, congregação de atores que se dedicam a esse tema, é uma gestão compartilhada de informação, de análise e promoção de experiências de educação permanente de Goiás, ele é um espaço virtual de nós da SESG e todas as regiões de saúde, vão mandar mensalmente via planilha, as ações de EPS que são feitas em cada região e

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

vamos alimentar esse espaço virtual, para que tenha visibilidade, transparência, e tudo que for de ação de EPS em Goiás, vai ser encaminhado para nós, e assim vamos alimentar esse observatório. Construir um espaço de divulgação, acompanhamento das ações dos municípios também, os municípios vão encaminhar para regional e a regional encaminha para nossa coordenação para alimentar esse observatório. Com isso vamos dar maior visibilidade as praticas de EP, vamos compartilhar as experiências desenvolvidas nos municípios e regionais e vamos disponibilizar informações para análise, planejamento e etc., e por meio de votação nas regionais de saúde, chegamos ao consenso sobre o nome, sugestão até da regional Central, e todos aprovaram, o nome tem a sigla **IpESP – o I e o P**, retoma a bandeira da Escola que significa “**Inovar Para**” **Educação Permanente em saúde**, foi um trocadilho de palavras que o IpE a gente quis homenagear a nossa árvore simbolo do cerrado goiano, e pela exuberância das flores do Ipê amarelo, que é até a capa do observatório e a EPS. Diz que a estrutura do projeto já foi feita. Ele vai conter: apresentação, a caminhada de como foi, o objetivo, o que é, vai ter um espaço falando da superintendência e tudo isso em forma de link. A história da superintendência por exemplo, já tem na nossa página e ai a pessoa clica no link e já cai no site onde tem as informações. Vai falar também sobre EPS em Goiás, sobre a Política Nacional de EP. Vai ter espaço sobre as legislações, sobre indicadores, cada regional vai ter um link para ser alimentado com as ações, esses links podem conter fotos, vídeos, documentos, tudo sobre a ação de EPS. Vai ter a biblioteca, a linha do tempo, para poder acompanhar mensalmente o que aconteceu, vai ter contatos, as referências bibliográficas que fundamentada a construção. E como a gente sabe que é atribuição da CIES, acompanhar, monitorar e avaliar as ações e estratégias de EPS no estado, nós estamos pedindo o apoio da CIES para contribuir com o monitoramento e acompanhamento das ações, solicitamos o apoio a CIES para construção desses conteúdos que vão fazer parte do observatório. Solicitamos ainda a CIES, para compartilhar com a SESG, os instrumentos para monitoramento das avaliações de EPS no estado. Então, de maneira bem rápida porque a pauta está extensa, o projeto é esse e me coloco a disposição para questionamentos. **João** dá os parabéns a Weila pela iniciativa, diz ser muito louvável, a CIES vai ter muito prazer em contribuir e vamos ver a forma de caminhamos juntos dentro desse projeto. Realmente é um espaço importante para divulgação das ações de EPS no estado. Creio também que teremos espaço para exposição de experiências exitosas dos municípios, iniciativa dessa natureza que possa espelhar outros municípios, não copiar projetos, mas adequar a realidade e suas necessidades, é sempre bom o espelho para que sirva de motivação para os demais. **João** abre a palavra para quem desejar fazer algum comentário ou perguntas. **Carla** do COSEMS inicia sua fala perguntando se todos a estão ouvindo bem. **Carla** diz parabenizar a Escola pela iniciativa de implantação do observatório, a começar pelo nome que diz achar que ficou muito criativo, a ideia ficou bem legal. A construção de forma coletiva, ouvindo as regionais, ouvindo a ponta e isso é muito positivo. Diz ter algumas dúvidas e que gostaria de expor. Quando leu o título do projeto, que é continuidade das ações de implantação do observatório eu esperava que ao longo da

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

construção nós tivéssemos um apanhado de tudo que foi construído até então. Até porque a gente entenda que se trata de uma continuidade. Caso isso seja assim, o projeto tenha continuidade de algo que já havia sendo desenvolvido, eu sugiro um breve resgate histórico do que foi produzido até o momento, até porque, dar a César o que é de César, porque se essa iniciativa já foi pensada anteriormente, se tinham pessoas envolvidas nesse projeto contar de forma rápida e objetiva, como foi essa história. Mas o que me trouxe um pouco de confusão, é que no quarto objetivo, que eu acredito ser o objetivo específicos, tá escrito: Implantar o observatório de EPS na Escola, na SESG e por meio dele desenvolver a Política Nacional de EPS nas dezoito regiões de saúde. Se é uma implantação, eu entendi nesse momento que é um projeto inovador, que era algo atual. Então, isso não está muito claro pra mim. Creio que é fundamental dentro dos objetivos, que nós estejamos também, que a escola esteja acrescentando, o monitoramento dos projetos de intervenção PI que são produtos finais dos cursos desenvolvidos pela escola. Esse é um fator sine qua non (sem a qual, não – indispensável), não diria o principal, mas diria ser par e passo (andar igual, no mesmo passo) com os outros, além da experiência que é tão importante. Para que se acompanhe o produto final dos cursos na escola é fundamental e a partir disso um dia nos consigamos avaliar o impacto das ações de EPS no estado de Goiás. Porque nós temos diferentes intervenções e eu acho que esse monitoramento é fundamental. Nós precisaríamos pensar numa estrutura, para que a escola conseguisse em parceria com a CIES é claro, desenvolver e incrementar dentro do escopo desse projeto esse objetivo que pra mim é essencial. E nessa perspectiva eu sugiro que após...eu até perguntei para **Júlia** no privado: “**Júlia** não estou entendendo, me dá uma mão aqui”. Esse projeto, não fica muito claro para mim de como isso vai ser operacionalizado, mas eu entendi na fala da Weila, que isso está em construção e como está em construção, **eu sugiro que quando o projeto estiver mais amadurecido**, com certeza vocês estão fazendo várias reuniões, ouvindo os coordenadores de EPS das regionais, **que retornem esse projeto para a assembleia da CIES, para que fique claro para todos, como vai se dar esse levantamento de experiências, qual o papel da Regional, como os municípios vão atuar nesse compartilhamento de experiências, qual a visibilidade que essas ações vão ter, se vai ser uma página ou uma aba dentro observatório.** Você falou sobre isso Weila, mas confesso que para mim ainda está meio escuro. Mas é o que eu estou entendendo, é um projeto que ainda está em construção, mas mais uma vez reitero a necessidade de incrementar nesses objetivos específicos, o acompanhamento dos projetos que se configuram produtos dos cursos da ESG e que seja trazido um breve histórico do que já havia sido produzido anteriormente para configurar continuidade do projeto e também que seja representado posteriormente quando estiver mais alinhado. Era esse meu questionamento e mais uma vez, parabéns pela iniciativa. **João** pergunta se tem mais alguém inscrito para falar? **Elza** diz que não viu dentro do observatório a participação da CIES. Porque pode ter a participação da coordenação de Educação Permanente, mas os coordenadores não é a CIES. Porque a CIES tem que dentro da plenária, escolher alguém para participar. Porque CIES, não

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

é coordenação de EPS, dentro do observatório tem sim, representante da EPS, mas não foram escolhidos como representantes da CIES, porque tem muitos coordenadores que também representam a CIES em seus municípios, mas tem outros coordenadores sem ser da EPS que fazem parte da CIES. Que deveriam estar participando também. Tem os representantes das idas instituições formadoras, do controle social e eu não vi essa representação da CIES dentro do observatório. Lembrando que a CIES não é apenas avaliação e monitoramento, ela também é discussão e levantamento de demanda. Seria também interessante complementar e que a CIES tenha esse espaço dentro desse observatório. **João** pergunta se tem mais alguém inscrito para falar. **Júlia** diz que não. **João** passa a palavra para Weila responder aos questionamentos. **Weila** diz que o termo continuidade foi apenas uma ideia e não teve nada de concreto, nem um projeto, nenhuma ação, porém, como nós tínhamos que colocar essa ação dentro da PAS, nós resolvemos colocar esse termo, dar continuidade, por quê? Porque não foi uma ideia que surgiu agora, foi uma ideia que na época, não foi implementada, e estamos colocando em prática agora. Não tem projeto, não tem ação nenhuma, não tem nada, para que possamos apresentar. **Carla** então sugere tirar a palavra "continuidade" não faz sentido, é implantar. Vocês vão implantar o observatório, simples assim, eu acho que não é continuidade é implantação. **Weila** diz que pensou nisso, mas que ficou um pouco insegura, mas vou considerar sim, a sua sugestão. **Elza** se manifesta mais uma vez dizendo que foram feitas reuniões e tomadas de decisões nesse projeto sem que a CIES tivesse conhecimento e participasse, sendo ela o local da EPS. **Weila** então pergunta para **Carla** que a sugestão é apenas que tire a palavra continuidade e mude para implantar. **Carla** diz que sim, porque quando fala de implantar, não tira o fato de que houve reuniões, porque é um processo de implantação. É a ideia de que saia do processo de reuniões para a ação, que é implantar. E implantar é um verbo de ação que não ter nenhuma dificuldade em relação a PAS, e não vê nenhum prejuízo para a coordenação. Eu estou trazendo uma visão de fora, qualquer pessoa que for ler o projeto e for ler a palavra continuidade, ela vai querer conhecer de onde vocês partiram. **Weila** diz que concorda. E sobre o projeto de monitoramento, é um projeto que estamos começando, que é outra ação da PAS, que é monitoramento e avaliação das ações da EPS, mas creio que seria interessante casar os dois projetos. Colocar o monitoramento e avaliação dentro do observatório. **Carla**, fala que sem sombra de dúvida, quando eu falo em monitoramento e avaliação, não estou falando apenas de um espaço de mostrar, eu falo de avaliar e monitorar e são ações que estão interligadas indiscutivelmente. **Carla** diz achar fundamental a integração, porque isso dá mais força. Weila fala da construção, diz que dentro da página da SESG, vai ter esse ambiente virtual dentro da página da SESG. Já foi feito o texto, o projeto já está na fase de correção, de adequação dos termos, das palavras, o que o ambiente virtual precisa e também a diagramação, porque nós não temos essa expertise e aqui tem a coordenação Coordenação de desenvolvimento institucional, sobre o acompanhamento de projetos eu achei uma ótima sugestão e vou sim, colocar aqui. **Carla** pede para dar mais uma opinião se permitirem. Ela acha que enquanto escola, na perspectiva de oferecer uma

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

premiação, uma mostra anual dessas experiências, oferecer algum atrativo, para que os trabalhadores e gestores, tenham a vontade e motivação de compartilhar suas experiências. Não é segredo para ninguém, o quanto os trabalhadores estão sobrecarregados e com certeza, ele vai ter que ter algum modelo para descrever essa experiência, tem as revisões, tira foto, escolher fotos etc. Isso tudo vai acarretar mais demandas e se vai dar mais “trabalho” os gestores precisam entender e serem convencidos. Que seja um certificado de boas práticas de EPS, como já teve no passado na Atenção Primária, alguma coisa nesse sentido ou uma mostra mesmo, que as melhores experiências serão apresentadas virtual ou quando voltarmos presencial, banners e etc., alguma coisa nesse sentido que poderia entrar como objetivo do projeto. Acho que valeria a pena para potencializar, incentivar esse compartilhamento que é tão importante. **Weila** agradece as sugestões da **Carla** e diz serem muito boas. Diz , respondendo aos questionamentos da **Elza**, que a CIES terá o espaço no observatório. Vai ser via link, a pessoa clica e é direcionada para todo conteúdo da CIES. Diz não ter entendido o outro questionamento. **Elza** diz que existe um grupo de trabalho dentro do observatório, levantando as informações, discutindo, planejando etc. **Soraia** fala que o que a **Elza** quis dizer, é propor que a CIES faça parte dessas discussões, porque nem todo coordenador de EPS, é membros da CIES regional e que ela não viu isso no projeto. **Carla** diz que endossa a solicitação da **Elza**, que é como uma curadoria. **Elza** fala que, inclusive esses debates do observatório, teriam que ser trazidos para a CIES, fica parecendo que a CIES é um espaço só de aprovação de cursos. A CIES é para discussão de problemas nos municípios relacionados a EPS e achar soluções. Vejo que muitos coordenadores dos municípios tem dificuldades, mas não trás essas dificuldades para discussão na CIES. As coisas não acontecem por falta de planejamento, tempo, espaço, como, porque, quem e isso se não deu certo em algum curso, a devolutiva tem que ser na CIES. Ex: Estamos com um curso de auxiliar administrativo com seis participantes apenas, por quê? Qual a dificuldade, isso teria que ser discutido dentro da CIES. Reafirmo, temos coordenações de EPS, mas temos também instituições formadoras, controle social, SUVISA, outras superintendências e etc., para participar desse processo. Diz entender que a CIES Estadual deveria ver em votação um representante para fazer parte também desse grupo de trabalho. **Weila** responde para **Elza** e diz que o observatório na verdade tem que conter as práticas de EPS, todas as ações que foram desenvolvidas nas regionais e na superintendência, é tipo uma visibilidade das ações, para que todos possam ver o que está acontecendo de EPS na região tal. O grupo de trabalho, sou eu a subcoordenadora e uma apoiadora da minha coordenação. Abrimos para as regionais, para informar que vamos precisar deles para alimentar o observatório, mais eles não fazem parte dessa equipe de construção, na verdade não temos uma comissão. Pedimos para que as regionais ajudasse na escolha do nome, pedimos para que cada regional escrevesse uma história sobre sua existência, mas não foi possível, por quê? As dezoito regionais, se pegar texto de três regiões que foram satisfatórios, muitos deram apenas ctrl-c ctrl-v , e não era bem o que a gente queria, queríamos uma breve história da região de saúde. Foi um pouco decepcionante porque não

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

podemos usar os textos que recebemos. Mas em compensação a escolha do nome foi maravilhoso. Então, indiquem ai um nome para nos apoiar, porque o que estamos pedindo, é justamente um apoio na construção dos conteúdos. **Elza** fala que o observatório parece com o periódico da CIES Sudoeste I, que na verdade, os municípios enviam as matérias, mas isso é discutido na CIES. Dentro da CIES, discutimos as experiências e vemos o que tem realmente ação de EPS, porque muitas coisas não são ações de EPS. E as ações realmente de EPS é que são encaminhadas para o periódico. Se vocês quiserem a gente coloca aqui para vocês verem. A CIES é apoio dos gestores, e temos que fazer devolutiva dentro da CIR. Fizemos uma resolução e os jornais passaram a ser apresentados. Nós temos uma coordenação de avaliação dos PAREPS, onde todos os cursos que foram levantados, são monitorados em planilha para ver o que foi executado e o que não foi nos três níveis de gestão, toda qualificação que chega e eles mesmos enquanto municípios executaram. Mas que a ideia do observatório é muito boa. **João** devolve a palavra para Weila, para que ela faça a síntese, o fechamento, porque precisamos prosseguir nossa pauta que é extensa. **Weila** diz que vai acatar as sugestões e vão marcar com as CIES regionais, para tratar desse assunto, o apoio da CIES a esse projeto. **João** encerra a pauta da Weila e passa a palavra para a **Viviane** Carneiro para que ela apresente as pautas do Gabinete e da Gerencia de Projetos. **Viviane** inicia sua fala cumprimentando a todos. Fala que irá compartilhar a tela com os participantes da reunião. Fala dos três cursos que tiveram suas modalidades modificadas. Fala do relatório do PAREPS que a CIES fez e enviou a superintendência da Escola. Foram três cursos aprovados e pactuados em CIB e tem resolução. E a modalidade foi mudada nos moldes da portaria 529/2020- SES-GO, que diz que a modalidade dos cursos presencial para EaD, podem ser realizadas, desde que os cursos sejam submetidos a comissão própria de avaliação da SESG, tenham seus projetos analisados e aprovados para continuidade. Então na 4ª reunião ordinária da CPA foi realizada a análise desses projetos, recebendo então a aprovação conforme ATA. Os três cursos são: **Desenvolvimento de Projetos de Intervenção em saúde; Capacitação e metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais e curso de Especialização em Gestão da Qualidade e Segurança na Assistência em Saúde.** O de desenvolvimento de PI, tinha a modalidade presencial e sua modalidade foi alterada para EaD sem tutoria, mais popularmente conhecido como curso auto instrucional. Com um a carga horária com 55 horas passando para uma carga horária de 60 horas. Inicialmente o projeto previa 40 discentes, e na modalidade auto instrucional nos permite o numero ilimitado e qualquer pessoa interessada, pode realizar o curso que fica disponível na plataforma por tempo limitado, até o momento que achamos que devemos removê-lo. O curso tinha um valor inicial de quarenta e oito mil e oitocentos e oitenta reais e com a mudança de modalidade para auto instrucional, foi reduzido esse valor para nove mil trezentos e sessenta reais com alcance ilimitado de servidores. O segundo curso é capacitação de metodologias ativas e tecnologias educacionais também com modalidade presencial e teve alteração de modalidade para EaD sem tutoria ou curso auto instrucional. Inicialmente ele tinha uma carga horária de 55 horas e na nova modalidade passou para uma

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

carga horária de sessenta horas, previa 50 discentes e na nova modalidade passou a ser ilimitado. O valor original pactuado era de vinte quatro mil duzentos e cinquenta e cinco mil reais e na modalidade a distancia, esse valor caiu para nove mil trezentos e sessenta reais. E o terceiro curso sofreu alteração é especialização em gestão da qualidade e segurança do paciente na assistência em saúde, um curso originalmente presencial, ele teve alteração para EaD com tutoria, então, curso a distância com acompanhamento de um tutor. Ele tinha originalmente quatrocentos e vinte horas, convertemos essa carga horária para trezentos e sessenta horas, a previsão inicial era de formação de quarenta e dois discentes e na modalidade EaD com tutoria conseguimos expandir o número de vagas para setenta discentes com possibilidade de aumento de 20% é uma flexibilidade que nossa instrução normativa permite, chegando até oitenta e dois discentes. O valor original era de cento e setenta e dois mil e novecentos reais e esse valor com alcance maior de vagas caiu para cento e quarenta e quatro mil novecentos e oitenta reais. Reforço que a essência dos cursos não sofreu alterações, seus objetivos gerais, objetivos específicos, a forma de distribuição de vagas, especialmente no curso de especialização, foi feito um levantamento de como seria distribuídas essas vagas permanecendo da mesma e as vagas que estão a mais serão distribuídas conforme livre demanda, conforme até o projeto original previa, algumas vagas por livre demanda e aí a gente vai de encontro com o novo decreto do governador, que fala sobre redução de gastos, principalmente nesse momento de pandemia, então é uma forma da gente dar continuidade a esses cursos com alcance maior havendo uma redução de gastos dentro do que é autorizado dentro da portaria nº 529/20-SES-GO, então daremos continuidade aos nossos cursos visto que eles já foram aprovados pela CPA. **Viviane** encerra sua apresentação e **João** pergunta se alguém se manifesta. **Júlia** diz que na inscrição para falar a **Carla** do COSEMS. **Carla** se apresenta novamente, diz que é assessora técnica do COSEMS e que tem algumas observações que gostaria de fazer. Primeiro ponto que cabe aqui a todos nós é a aplicabilidade da portaria 529/20, que quando a gente fala que compete a essa comissão essa definição que esses cursos que tinham sido aprovados anteriormente na modalidade presencial, possam ser transpostos ou adaptados para EaD, sem uma nova avaliação da CIES, minimamente, eu acho que isso é um equívoco. E eu vou dizer porque. Quando a gente pensa na CIES e eu fico muito feliz quando a **Elza** fala, porque ela tem um conhecimento de causa muito grande e ela diz muito bem da potência que a CIES tem, enquanto comissão de avaliação e de apontamento de melhorias que envolvem ações de EPS. A gente precisa pensar que quando a gente fala de um curso, mesmo tendo sido aprovado em CIB na modalidade presencial, ele tem um impacto diferente de quando a gente fala em EaD. Ao falar em EaD, eu posso entender como gestor, que o trabalhador vai ter que dedicar suas horas desse curso, em outro horário que não seja o horário de trabalho. Porque EaD pode ser feito a noite finais de semana, feriado etc., não necessariamente que vá comprometer as atividades laborais dele. Isso precisa ser colocado, até para que os gestores entendam, que isso é formação em serviço. Se há uma possibilidade que esse trabalhador seja matriculado com a

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

anuência do gestor, outra coisa que eu acho extremamente importante, que o gestor esteja participando da Educação continuada e permanente de seu trabalhador, até para que essa formação tenha valor de uso para dentro do serviço. Porque muitas vezes o trabalhador se desdobra, ele quer fazer todos os cursos que a escola oferece, mas ele não quer devolver isso para o serviço. Ele quer apresentar esse certificado para algum que tenha plano de carreiras e salários, para ter um incremento no salário dele. Muitas vezes ele não devolver isso para o serviço. Por exemplo: Ele vai fazer um curso EaD especialização em gestão da qualidade e segurança na assistência, mas ele não quer atuar ou não pretende assumir alguma função que esteja intimamente relacionada a essa formação que ele teve, então eu acho que a gente precisa, embora seja alto instrucional, que pelo menos o gestor tenha ciência, das iniciativas de seu trabalhador, do que ele tem procurado estudar, melhorar, isso é muito importante. Afinal ele está sendo formado com recursos do SUS e o gestor do Sus precisa saber disso, de qual é informação, qual é a qualificação que ser trabalhador tem. Acho que isso é uma questão importante, essa portaria precisava ser reavaliada na perspectiva que a SES tem governabilidade (não encontrei outra palavra aqui), sobre aspectos do servidor estadual, mas o servidor municipal precisa ter uma participação ativa nessas discussões. Eu confesso que ainda estou um pouco preocupada porque eu gostaria que nós tivéssemos possibilidade, de como como foi colocado inclusive na CIB, de fazer uma discussão mais ampliada sobre a portaria, embora eu seja defensora do ensino a distância, eu também atuo na docência e nós temos funcionado nesse modelo híbrido, tenho percebido grandes avanços e grandes melhorias. Eu acho que a economia de cursos apresentado aqui é algo extremamente importante nos dias atuais, mas eu acho que essa avaliação não pode ficar restrita a comissão, não estou diminuindo de maneira a competência ou a qualificação dessas pessoas, mas esses cursos envolvem relações inter federativas, envolvem participação de servidores municipais, estaduais e as vezes até federais e eu acho importante que essa comissão tenha essa oportunidade de opinar, de participar e ai, partindo dai, (eu achei que ia ser tratado cada uma das ofertas) mas eu conduzir aqui, como foi colocado: Com relação ao **Desenvolvimento de Projetos de Intervenção em saúde**, agradeço a Soraia por ter enviado para nós os projetos originais e os projetos com alteração. Foi bom para a gente identificar uma coisa e outra e ver onde ocorreram as mudanças. Nesse primeiro projeto de PI, no item fonte financiadora tá diferente do projeto original. **Júlia** interfere e solicita a **Viviane** Carneiro que retire a apresentação do compartilhamento, porque nesse momento a comissão vai discutir os cursos em si, porque como foi apresentado para a CIES os dois projetos, o antigo e o atual, desculpa interromper sua fala e já me metendo na discussão, cabe a essa comissão essa análise, porque eu também encontrei muita mudança entre um projeto e outro. Realmente a essência do curso de formação do profissional para aquele objetivo, ele não mudou, mas o curso mudou completamente as suas características, público-alvo, critério de ingressos. Mudou muita coisa e eu particularmente acho que vale uma discussão mais profunda na CIES de curso por curso. **Carla** dia que, se essa proposta da **Júlia** for acatada, eu até suprimo meus comentários finais,

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

porque eu ia falar detalhadamente sobre cada um deles. Mas eu concordo plenamente com a **Júlia** e acho que compete sim uma avaliação mais detalhada para que nós possamos identificar as mudanças, inclusive mudanças de fonte de financiamento elas não são simples. Elas envolvem repactuação, porque se teve mudança na fonte, não é mais o mesmo curso. Sem sombra de dúvida, pra mim, para dentro do SUS em Goiás a Portaria 529/20 não se aplica. **Júlia** diz que falando da Portaria, eu fui buscar essa portaria, porque eu não lembrava dela, ela fala somente da mudança de modalidade, não de mudança de fonte financiadora, de outros aspectos do curso. Ela só se aplica se a gente fosse mexer com o curso exatamente no formato online, aí sim tranquilo, seguiria o curso normalmente, mas como as mudanças foram muito grande, eu acho que a gente deve voltar essa discussão, não que a CIES queira barrar o processo, não! A CIES quer fazer a contribuição do formato que a escola está pensando para esses cursos EaD, Até porque um dos cursos é uma pós graduação, é uma especialização. São profissionais que precisamos qualificar nos municípios para esse assunto que é muito pertinente nos municípios. Perdão **Carla**. **Júlia** devolve a palavra para **Carla**. **Carla** diz que ela não tem que pedir desculpas, porque é exatamente isso. **Júlia** então passa a palavra para **Cintia** Clara-SEINSF/MS. **Cintia** diz que gostaria apenas de reforçar que concorda com a **Carla** e com a **Júlia** e que isso vem de encontro com tudo que temos falado, de fortalecer esse espaço, de fortalecer as discussões, de qualificar, que caberia essa discussão de projeto por projeto, porque isso também legitima esse grupo que está aqui, que se reúne periodicamente, e de forma alguma deslegitimar a escola, é somar forças, olhar de forma cuidadosa e parceria. Só gostaria de reforçar a fala das meninas. **Júlia** passa a palavra para o **João** que pergunta se a comissão aprova a questão da pontuação de cada curso. **Viviane** diz que gostaria de falar antes de pontuarem as questões dos cursos. **João** da oportunidade novamente para **Viviane** que diz que quem sabe na fala dela agora ela não consegue esclarecer alguns pontos que estão sendo levantados. Com relação a aplicabilidade da Portaria 529/20 ela é a Portaria que nos trás o amparo legal para que possamos tomar essas decisões. Então apesar de não haver concordância da CIES em relação a Portaria, ela está vigente, então temos autorização para dar continuidade dessa forma, eu estou aqui com a **Rafaela**, ela é assessora da **Viviane** também, e se ela quiser complementar algo da minha fala. **Rafaela** diz que a Portaria querendo ou não ela é um instrumento de funcionamento interno, assim como são os nossos cursos. Apesar de ter uma discussão em grupo técnico, em CIES, o andamento do curso, a execução do curso, ela é inerente a atividade da superintendência, então, essa Portaria veio possibilitar a mudança da modalidade permitindo que a gente desse continuidade, não ficasse com as atividades paradas, especialmente no momento de tanta necessidade de qualificação e temos que lembrar que inclusive ela está em concordância com Portaria ministerial. Temos Portaria do ministério autorizando a mesma conversão de modalidade. Então caso exista alguma discordância, a gente sugere que isso seja feito formalmente junto ao gabinete do secretário, porque há uma norma que rege a superintendência subordinada diretamente a ele. Então conseqüentemente, ela acaba nos

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

autorizando a fazer a conversão dos cursos e dar continuidade e cumprir com o que a gente estabeleceu nas nossas metas. **Viviane** fala que referente as falas sobre o impacto dos cursos em EaD e o impacto dos cursos presenciais, durante a decisão de fazer essa modificação nos projetos pedagógicos de curso, nós fizemos uma busca bibliográfica nas bases científicas de experiências com relação a isso, e nós observamos que estudos brasileiros voltados para trabalhadores do SUS, observaram que não houve diferenças substanciais entre o impacto de um curso de forma presencial para um curso de EaD, então nós acreditamos que esse impacto não acontecerá dessa forma e não ocorrerá uma desvantagem ou algum ponto negativo com a modalidade desse curso. Com relação a devolução dos serviços, dos servidores aos seus locais de trabalho, referente ao conhecimento do gestor em saber se seus servidores estão fazendo cursos ou não, visto que existe a possibilidade de fazer o curso em momentos diferente de sal carga horária de trabalho, nos cursos de especialização, todos os servidores precisam entregar no momento da matrícula o termo de vínculo e liberação, que é um termo assinado pela chefia imediata, autorizando e reconhecendo a participação desse servidor no curso. Então a chefia imediata tem conhecimento sim, mesmo que seja um curso em EaD, de que aquele servidor fez o curso e pode cobrar a devolução. Lembrando que o curso de especialização ele tem o projeto de intervenção dentro dele, então o servidor além de informar a chefia imediata, ele vai desenvolver o PI, gerar um produto final, baseado em algum problema identificado na realidade de trabalho dele. Outra questão que acho ser uma vantagem, que os servidores possam participar dos cursos fora do horário de trabalho, quando temos uma especialização presencial, na qual o servidor precisa vir duas vezes a Goiânia, saindo do seu ambiente de trabalho, trazendo algum prejuízo para o serviço e a gente permite que seja feito de forma a distância, fora do seu horário de trabalho, desenvolvendo um projeto de intervenção que pode modificar aquela realidade, é uma vantagem muito grande. Com relação as alterações que foram realizadas nos projetos pedagógicos de curso além da mudança de modalidade, nós publicamos recentemente novas Instruções Normativas em julho desse ano, e essas IN modificaram bastante os processos de trabalho internos da SESG. Então vários projetos que estavam no formato antigo, precisaram ser modificados, mas isso são trabalhos interno da superintendência. Então critérios de ingresso, recuperação e etc., todas essas questões estão entrando nas normativas, inclusive a Matriz curricular, principalmente quando a gente fala de curso a distância que não são certificados pela SESG, por são certificados pela UEG, e ai precisamos seguir os critérios de certificação da UEG. E foi verificado que os projetos não estavam dentro das normativas da UEG, nem das normativas da SESG. Então vários projetos antigos que não foram executados, sofreram essas alterações. Que não tem a obrigatoriedade de serem apresentados em CIES ou em CIB, porque são trabalhos internos da superintendência. Então essas alterações existiram mesmo. E nós aproveitamos sem mudar a essência, a atualização desses projetos, visto que o projeto de Metodologias Ativas e tecnologias educacionais, nos tivemos várias ferramentas que cresceram e se fortaleceram durante esse período de pandemia, então para que a gente não desenvolva um curso defasado,

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

nós atualizamos, mas a essência permanece a mesma. O mesmo vale para o projeto de intervenção, as alterações aconteceram, porque quando esse curso foi desenvolvido, não existia nenhuma normativa nessa superintendência referente em como deve ser executado um projeto de intervenção. Então quando a gestão entrou e verificou essa lacuna, nós desenvolvemos a IN sobre o projeto de intervenção, que define todas as etapas e como ele deve ser aplicado. Nós com os Projeto pedagógico com toda carga horária, nós desenvolvemos também as diretrizes que entrarão no nosso Plano Político Pedagógico da Instituição, onde define exatamente como o PI deve acontecer. Então no molde anterior dos cursos, nós tínhamos, uma matriz curricular de um projeto de intervenção que não era o que deveria acontecer aqui na escola, e quando se definiu as IN e diretrizes pedagógicas, nós atualizamos sem perder a essência do curso, o curso auto instrucional que esteja nos moldes da superintendência. Por quê? Esses dois cursos de Metodologias Ativas e tecnologias e Educacionais com desenvolvimento de projeto de intervenção, apesar de serem abertos para todo público para que eles possam desenvolver suas ações de EPS, o objetivo principal é formar o corpo docente que vai atuar na superintendência. Que são aqueles docentes que serão contratados. Precisamos formar esses docentes. O principal é formar docentes que atuem aqui, para que eles possam atuar aqui, eles precisam entender como os PI são desenvolvidos aqui. Por isso houve essa alteração. Não houve alteração na fonte de financiamento dos PI, o programa que vai financiar os projetos permanece o mesmo, não havendo necessidade de repactuação porque o valor não subiu, ele caiu. Se houvesse uma alteração de valor para cima, nós precisaríamos repactuar esse projeto e não é necessário repactuar quando há uma redução de valor. Porque quem faz a captação desse recurso, a reserva desse recurso e a coordenação de economia e finanças da SESG, então o valor é pactuado e se vocês observarem **as resoluções CIB, não aparecem o valor aprovado**. O que é um erro também e que estamos tentando resolver essas questões para que as resoluções CIB de cursos venham com muito mais detalhes referente a fonte financiadora, ao valor, distribuição das vagas, ao objetivo. Então essas resoluções CIB anteriores, não tem nenhum valor pactuado. Esse controle é feito de forma interna pela coordenação de economia e finanças. Bom são esses os pontos, eu acho que grande parte dessas questões, elas são trabalhos internos da superintendência e a participação da CIES aconteceu no momento em que esses projetos estavam sendo construídos, nós não pensamos que seja necessário uma repactuação desse curso, não temos interesse em repactuar-los, porque eles estão dentro da programação anual de saúde e precisamos dar andamento nesses projetos e entendemos que não houve nenhuma irregularidade da parte da SESG, na alteração da modalidade e na atualização desses projetos de acordo com as normas internas da superintendência. **Júlia** fala que pela ordem de se manifestar é a **Ângela** (**Ângela** do CONASS). Antes de passar a palavra para **Ângela**, **Júlia** lê um comentário da pessoa logada **Viviane** Meireles, mas **Júlia** acredita ser comentário da **Rafaela** no chat: Onde ela responde um questionamento meu sobre a portaria 529/20 onde a portaria é clara dizendo que pode alterar a modalidade e subintende-

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

se que não houve mudança de projeto. Diz que não houve mudança de projeto, o que houve foi adequação ante a mudança de modalidade. Seria contraproducente e até mesmo uma visão bastante limitada, acreditar que não haveria necessidade de adaptação porque a modalidade em si, já exige adequações. A essência dos projetos foram mantidas que é o que de fato é avaliado pelos grupos técnicos e todas as instâncias, sem contar que a maior acessibilidade com igualdade para os trabalhadores do SUS, além de redução do impacto financeiro em atendimento aos próprios decretos legislativos, do poder executivo em um momento tão delicado de gastos. Esse é o comentário do chat. **Júlia** passa a palavra para **Ânginha**. **Ângela** inicia pedindo desculpas pelo atraso e diz que as agendas estão lotadas. Na verdade o que está sendo colocado, no meu ponto de vista é o seguinte: A escola fez o papel dela, fez a avaliação, fez a mudança, só que caberia trazer para a CIES, discutir um pouco todas essas mudanças que foram propostas, inclusive justificando, é claro, estamos numa situação que não dá para fazer presencial e não vamos perder de fazer a distância com qualidade. Mas antes de ir para CIB, seria interessante sempre que a escola trouxesse para a CIES, para discutir, mostrar o que está sendo feito, justamente para não criar essas dúvidas. Dar uma explicação, dizer que esta sendo feito tal coisa, porque estava antigo, ultrapassado, a forma que havia sido construído tivemos que mudar. Faz as colocações e a CIES tira as dúvidas que tiver e quando leva para CIB, já leva com a aprovação da CIES. Fica mais democrático, até porque dentro da CIES, tem o COSEMS. O COSEMS representa os municípios e a gente não pode esquecer, que nós somos estado, mas temos que ouvir os municípios. Não fazemos apenas para o nosso público estadual, nós atingimos servidores dos municípios. Isso é importante, para não ter esvaziamento de curso, porque quando o COSEMS está presente, ele trás a realidade dos municípios. Vamos assim ter uma discussão melhor, mais profunda para que esses cursos realmente atinjam seus reais objetivos. Eu achei que os três são ótimos, a proposta é excelente, eu sempre fico um pouco em dúvida em relação a esses cursos em EaD, que não têm o tutor, eu já fiz vários, porque a escola do legislativo federal existe, então entramos na plataforma e tem vários cursos a disposição, o ideal deles é o material, pegamos o material, respondemos umas questões, fazemos umas provinhas e etc. Mas precisamos ver realmente se isso está alcançando o objetivo e mudando (transformando) os locais de trabalho. Como vocês dizem, já vem com a anuência do gestor. Quando fazemos pelo Sírío Libanês, existe a pergunta “porque você está fazendo esse curso”, acho que isso é importante também, porque as pessoas as vezes fazem apenas para ter o título, como a **Carla** falou. O que falta é a gente se entender, é a escola que está com o papel dela correto, de pegar esses projetos antigos e e novos, fazer essa parte técnica toda, que isso é papel da escola mesmo, mas, agora trás para a CIES antes de passar na CIB, precisa fazer uma reunião extraordinária, pede, solicita . Encaminha para que o pessoal dê uma lida nos projetos, porque ai na reunião já se faz uma coisa mais objetiva e vocês levam para a CIB já, dizendo que inclusive veio com a aprovação da CIES. Isso é bom e valoriza a CIES que tem esse papel e fortalece a escola, porque mostra que não estão pulando etapas nas decisões, que tem uma comissão

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

apoiando vocês. Bem essa é minha opinião. Era assim que eu trabalhava, eu representava a minha Macro e a gente não tinha CIES como vocês, por regional. A minha Macro era Aracaju e a grande Aracaju, e eu fazia a defesa da minha Macro. Então eu ouvia os municípios que faziam parte da minha Macro, a gente discutia e eu levava para a CIES as discussões e eu fazia a defesa mesmo. Eu não posso mandar um curso presencial onde a pessoa mora a quatro horas do lugar do curso, para ele vir no horário estabelecido, o gestor vai bancar as despesas ou não? São coisas que antes de passar na CIB, precisa ser discutidas na CIES. Então ia para a CIB com essas discussões já feitas. O papel técnico da Escola é esse mesmo, vocês estão de parabéns, a redução de recurso é maravilhoso, mas tem que ser discutido realmente um pouquinho antes na CIES. **Júlia** pede a palavra e diz que continua com sua proposta, de que a assembleia da CIES faça uma votação se querem ou não discutir esses cursos mais amplamente e mais específico a discussão de cada curso de como era e o que mudou. A minha proposta é que a assembleia decida, e se for aprovado essa apresentação que a escola traga esse detalhamento. **Júlia** passa a palavra para **Carla** do COSEMS. **Carla** diz que era isso mesmo que ela ia colocar. Primeiro ela gostaria de agradecer a fala da **Ângela**, que é sempre muito bem vinda. Acho que você com sábias palavras sempre trás a sua vasta experiência em diferentes espaços do SUS, e mostra a importância do fortalecimento dessa relação inter federativa que é tão “cara” rica, importante para todos nós. Vale a gente refletir também de qual é o papel que a SES tem, qual o papel das secretarias municipais, e como é que esses dois entes articulam para que a EPS seja fortalecida. Precisamos pensar que a natureza da EPS, é partir da ponta, é observar os problemas da ponta e pensar conjuntamente estratégias e soluções para solucionar esses problemas que surgem. Se nós tivermos ações verticalizadas descendentes, talvez tenhamos dificuldade nessa compreensão, porque não tem sido esse o caminho que temos trilhado ao longo dos anos. Nós já percebemos grandes avanços na CIES, eu concordo com as colegas que colocaram, que nós vivemos um momento de fragilidade, e fortalecer a CIES estadual é também, é também fortalecer as CIES regionais, fortalecer as regiões de saúde, fortalecer os NEPS, em cada um dos municípios que já iniciaram esse movimento. Para que essas pessoas que se envolvem, se doam em prol da EPS, sejam valorizadas e respeitadas nas suas opiniões. Nós precisamos construir coletivamente, e essa construção coletiva nesse espaço da CIES, ela minimiza muitos ruídos e desgastes desnecessários. Especialmente no âmbito da CIB. Não precisamos passar por isso, não vale a pena passar por isso, acho que é fundamental a provocação que a **Júlia** fez, lembrando aqui que temos representações intersetoriais de outros locais, não somente de dentro da secretaria de saúde de estado e município, mas de outros espaços e que também a figura da comissão que é o **João** Batista, cumpre aqui uma posição sua, o que você entende como oportuno, qual o melhor caminho a ser seguido, enquanto presidente interino da CIES. É importante uma manifestação sua nesse sentido. E mais uma vez agradecer, cumprimentar a equipe da escola, vê o zelo pelo público, pelos gastos públicos, pela economia dos recursos, pelo bom uso do dinheiro público. Isso é muito importante, extremamente importante e melhor ainda quando a

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

gente co responsabiliza todos pelo processo. É muito importante que a escola tenha esse papel, mas é importante também que haja uma ampla participação e co responsabilização dos outros atores envolvidos, tanto trabalhadores quanto gestores. Fica isso para nossa reflexão, sobre vários aspectos e com relação a portaria, eu vou verificar isso pra dentro do COSEMS, inclusive eu gostaria que fosse citado, a portaria do Ministério, que vocês colocaram que embasa a portaria da SES. Eu gostaria inclusive de ler e entender, porque os considerandos dessa portaria do estado, eles são muito amplos e eu não sei até que ponto isso desce para EPS. Precisamos avaliar com mais cuidado, com mais carinho, para que a gente não tenha problemas desnecessários. **Carla** diz que tá aberto a palavra para manifestação da CIES, de todos os membros e também a posição do presidente **João** Batista. **João** diz que nesse momento seria muito importante a gente ouvir o Venerando do CES, **João** pergunta se o Venerando gostaria de se manifestar. **Venerando** da bom dia a todos, pergunta se todos estão ouvindo bem. Primeiro gostaria de pedir desculpas porque estou viajando, participando de uma reunião ao mesmo tempo em Novo Gama e não consegui capitar todas as falas. Com relação a discussão que eu tive a oportunidade de compreender melhor, com relação a mudança do perfil do curso, inclusive o perfil para ingresso no curso, e ai eu imagino que você da escola, deve ter uma explicação, inclusive com relação aos cursos de quem poderia participar, depois, no edital recente, veio a questão das OS poderem participar, nós queremos que esclareça essa questão das mudanças, porque muitas pessoas estão questionando essa questão e isso precisa ser esclarecido. Outra coisa é que quero concordar 100% com a fala da Carla, com relação a questão de financiamento, primeiro precisa esclarecer essa parte completamente, precisa ver se não está irregular ou inconsistente, explicar isso direitinho, porque o papel da CIES é esse. Segundo o que a Carla falou, a pactuação talvez precise ser pactuado novamente, ou não, dependendo do esclarecimento da escola sobre essa questão. Mas acredito que a gente tenha que ter cuidado, porque isso já ocorreu inclusive uma coisa que questionamos, é sobre a qualificação técnica que tinha um financiamento e tá usando esse dinheiro para outras qualificações. E precisamos deixar claro que o técnico também precisa de ser qualificado e tem se colocado muitos cursos e muitas qualificações e tem se esquecido dos técnicos, precisamos analisar isso até porque, esse financiamento era exclusivo para qualificar técnicos, e precisamos ver qual foi a justificativa dada para usar essa verba em outras qualificações e outros tipos de cursos como especializações. Isso precisa ficar claro para CIES, nas pactuações de CIB e principalmente no conselho que é quem aprova as contas. Precisa ser esclarecido e se for o caso, através de um documento. Para que a gente possa entender isso. Porque tem alguma ações, que não pode alguém pensar (claro que tem os iluminados), que pensam que podem fazer, mas tem que justificar. Creio que não foi apenas eu que não entendeu, tenho certeza que se formos perguntar, tem mais gente que não entendeu essa manobra financeira. Na fala da Carla eu fui muito contemplado, acho que precisamos tratar isso melhor. Gostaria muito que a escola esclarecesse a questão dos editais, as mudanças ocorridas, diferente dos anteriores para os mesmos cursos incluindo as OS. Então é isso e me

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

perdoe por não estar cem por cento aí na reunião da CIES, porque estou numa reunião presencial em Novo Gama e outra reunião online. **Venerando** devolve a palavra para o **João** e o **João** pergunta se a Viviane gostaria de se pronunciar depois da fala do Venerando. **Viviane** diz que quer ressaltar o que foi escrito no chat, sobre a repactuação, é um curso que não tem necessidade de repactuar, passar em CIB, porque não houve mudança de projeto, então não há essa necessidade. Não é possível solicitar pauta para repactuação em um curso que não houve mudança de projeto, mas na modalidade, nos moldes da portaria. Quero reforçar que não houve mudança na fonte financiadora dos cursos, certo? Na época, em 2019, foi indicado o Fungesp, no curso de metodologias ativas e no curso de PI, indicou o PROFAPS para fazer esse pagamento, o Fungesp ele deixou de existir, mas temos ainda recursos do PROFAPS que consegue contemplar. Hoje isso é um fundo que só tem rendimento, não tem investimento nele, mas nós temos recursos lá que podem ser usados ainda. O que foi aprovado na época é que vai ser utilizado. E na especialização, o fundo orçamentário aprovado na época vai permanecer o mesmo, é o programa de EPS que é a fonte 232. Não houve modificação na fonte de financiamento, na fonte pagadora, isso permanece do mesmo jeito. Nós reforçamos, que as alterações realizadas nos projetos, são trâmites internos da SESG, para execução dos cursos e de todos os projetos antigos para sua execução estão sendo adequados, senão não há forma de executar, pagar docentes e nem certificar os alunos. Entendam que são trabalhos interno que está acontecendo nesse período onde novas instruções normativas foram publicadas. A participação da CIES, ela aconteceu no momento da construção desses projetos, então todo o caminho que deveria ter sido percorrido na época, foi seguido. Os trâmites processuais mostram isso. Eles mostram que passou pela CIES, GT, CIB, ele foi aprovado nesse formato e se novas demandas existem, apareceram de lá pra cá, são demandas para desenvolver projetos novos. A CIES nos entregou o parecer técnico dos PAREPS, então é a partir dele que vamos desenvolver novos projetos, mas os projetos aprovados precisam acontecer e estão na nossa programação anual de saúde para acontecer. Então nós vamos continuar na modalidade à distância, nos moldes da portaria e vamos executá-los dentro das normativas que eles precisam acontecer, senão a gente não paga docente, não certifica etc. **E para que a gente seja certificado pela UEG no curso de especialização, esse projeto precisou ser readequado, mas sem a necessidade de passar novamente pelas instâncias porque são trâmites meramente interno que precisamos adequar para receber essa certificação.** Então vamos permanecer nesse caminho de dar continuidade, visto que temos todo aparato legal, que nos permite fazer isso sem necessidade de passar novamente em CIB ou ter uma nova discussão. Venerando pede a palavra para falar rapidamente. Diz concordar, mas que é o seguinte, essa questão interna, mas existe a CIES e a CIES precisa ser informada, não precisa pactuar, levar de novo na CIB, mas precisa informar para os membros da CIES, até para que as pessoas não fiquem questionando, porque quando você informa na CIES, esclarece, esse burburim não acontece. E quando as pessoas não entendem, quem coordena ou seja lá o que for esse trâmite interno como você disse, tem

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

que esclarecer os fatos na CIES. A CIES é para isso, ela é aprova e se não concordar, ela não aprova. Agora uma vez que ela aprovou, é preciso estar na assembleia esclarecendo e se não tem necessidade de mudança, os membros irão entender, pode ser que alguém ache que não tem necessidade e pode ser que a CIES aprovar novamente, porque se não está como foi aprovado na primeira vez, tem que ser aprovado novamente sim, eu entendo assim. Me corrija caso eu esteja equivocado, Carla ou alguém presente ai, mas acho que se a CIES é só para aprovar e depois mudar como quiser e não precisa aprovar de novo, então não precisa de CIES. **Eu entendo que essa discussão é feita a princípio e depois qualquer mudança que for feita, é preciso informar a CIES novamente.** As assembleias da CIES existem para isso, coloca na pauta, informa o que mudou e porque mudou. Me corrija se eu estiver equivocado. Carla pede pra falar rapidinho antes da Júlia passar para Cíntia. Carla fala, Venerando é exatamente isso que estou falando. Gente, nós estamos em 2021, não precisamos brincar de cabo de guerra aqui não, o objetivo não é esse. Nós não podemos fazer isso, nós não podemos enfraquecer um trabalho que já vem a tantos anos funcionando bem, precisamos dar potencia, dar corpo para isso. Não é a gente ficar brincando de cabo de guerra, isso não vai chegar a lugar algum. O objetivo não é dizer quem tem mais força ou menos força. Precisamos ser maduros e entender que a questão não é essa. E nem é uma questão polarizada, não é uma coisa que o COSEMS não concorda, Nós tivemos aqui manifestação do CONASS, do CES, MS, das Regionais de Saúde, então entendemos como importante, que temos que ampliar o diálogo, só isso, qual é o problema? Se estamos discutindo EPS e não estamos abertos ao diálogo e a possibilidade de mudança, caso seja o caminho, acho que não faz sentido a gente discutir EPS, eu lamento que nós estejamos caminhando para esse lugar, porque eu acho que isso não fortalece. Eu concordo plenamente com você venerando, ou nós precisamos fortalecer a CIES enquanto instância não somente de aprovação de cursos, nós somos muito mais do que isso, eu até comentei com a Viviane um dia que tivemos uma reunião presencial, nós já temos informações por exemplo de municípios que estão com dificuldade de ofertar campo de prática, para os cursos de saúde. Então essa formação Ensino Serviço nós temos que conversar, como estão esses campos de estágio? Então temos outros aspectos que a gente precisa discutir e acho que precisamos fortalecer as instâncias. Temos um PRI começando, muitos projetos que a escola está tocando em relação a atenção primária, projetos magníficos, e que vão depender do diálogo. Ou fortalecemos o diálogo ou nós vamos fazer o que era feito no passado e que não funcionava. O caminho nós precisamos decidir é agora. Qual nós vamos seguir? Acho que ficou bem claro nas conversas aqui no chat, que não é medir força, não estamos aqui medindo forças, entender isso é fundamental. Carla passa a palavra para **Cíntia Clara da SEINSF/MS. Cíntia** diz que queria apenas resgatar uma coisa, eu concordo com a fala do Venerando e com a Carla, queria apenas trazer o que a Carla havia falado antes, de **qual seria essa portaria essa normativa federal que se baseou**, porque a gente durante a discussão, foi correr atrás, a gente olhou, ligou na sede do Ministério, porque somos do MS também, para perguntar sobre qual normativa foi publicada e eles falaram que não compete ao

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

MS fazer esse tipo de decisão. Disseram que seria do Ministério da Educação, não sei se na hora da fala vocês se confundiram, mas seria do ME? Porque o que a gente achou, foi uma do ME a portaria 544 de junho de 2020, falando de curso superior, sobre a mudança de modalidade. Queria saber, até para que pudéssemos ter conhecimento mesmo, não é duvidando, de forma alguma, mas talvez alguma coisa tenha ficado confusa na fala. Só para podermos partir todos do mesmo lugar. Pede se possível enviar posteriormente. **João** fala que ainda ficou no ar aquela questão se iríamos discutir curso a curso ou não, e para fechar o ponto de pauta precisamos decidir sobre isso a plenária teria que se pronunciar. Parece que ficou coisas não muito bem esclarecidas com relação a isso. Então eu pergunto, a assembleia da CIES acha que devemos voltar a pontuar curso por curso ou não? Para que possamos prosseguir com as pautas. **Júlia** fala que as pontuações estão aparecendo no chat. **Como a CIES é uma instância de representação de entidades como MS, hoje na pessoa da Cíntia Clara, do COSEMS com a Carla, que representa todos os gestores dos municípios, do CONASS com a Ângela (Anginha), do Conselho Estadual de Saúde na pessoa de seu presidente Venerando representando os usuários e os conselhos municipais, a Escola como Instituição maior, a CIES com sua assembleia, a resposta desse quadrilátero, á informando aqui no chat que SIM, devemos retomar essa discussão curso a curso, mas não agora (hoje), mas numa próxima assembleia ou em um outro momento que a assembleia pactuar para essa discussão. João** pergunta para Viviane se quer se pronunciar sobre alguma coisa ou se podemos prosseguir com as pautas. **Viviane Meireles se pronuncia propondo uma assembleia extraordinária para no máximo de dez a quinze dias para finalizarmos. Minha sugestão seria dez dias por conta do prazo que temos interno para todos os processos internos. Carla** fala que no dia primeiro de outubro da numa sexta feira, seriam nove dias. **João** fala que pessoalmente para ele dia primeiro não é possível, porque ele trabalha em Brasília quinta e sexta. **Carla** diz que dia cinco não dá devido ao evento da atenção primária. Propõe dia quatro pela manhã e todos concordam. **Carla** solicita a Soraia que faça um novo envio dos projetos reforçando a participação de todos e falando da importância de estarem presente. **Soraia** diz que sim. João então reitera que a reunião extraordinária para discussão dessas pautas **será dia 04/10/21 às 08:30 horas. Venerando** pede licença para se ausentar da reunião por estar presencial em outra reunião em Novo Gama. **João** passa a palavra para a Tânia Valéria que vai apresentar o informe da retomada do curso de Conselheiros. **Tânia** inicia a apresentação cumprimentando a todos, resolvemos com o CES, retomar o curso de conselheiros que era proposta desde 2019 e agora vamos retomar a execução. O curso, a intenção é continuar nos mesmos moldes que já havíamos discutido a resolução continua a mesma, para ocupantes dos cargos no conselho, as vagas remanescentes são da mesma forma, trabalhadores de saúde, usuário, membros da sociedade civil organizada, gestores de saúde pública, e essa retomada é justamente a segunda edição, edital que a gente havia publicado 03/2020 que a gente ia começar a segunda edição, mas por conta da pandemia ele foi paralisado e houve várias discussões com o conselho, com a CPA da

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

escola, a escola fez uma proposta de retomá-lo em ensino remoto, mas o Conselho não concordou, justamente pela questão do perfil do conselheiro, a maioria é usuário, não teria disponibilidade para fazer o curso em horário de serviço, para as aulas síncronas e a questão do próprio interesse de discussão, participação ativa do conselheiro. Resolvemos retomá-lo na modalidade presencial, descentralizada, e as vagas serão distribuídas da mesma forma que estava no edital número 03/20, com exceção que tivemos que adequar o número de alunos por turma, baseado em dois instrumentos, um, normativa 08 de 2021, ela descreve no máximo trinta e cinco alunos a proposta do projeto era quarenta e o outro era aquilo que foi pactuado nas reuniões no início do curso que aprovaram a modalidade de formar turmas de dezesseis a vinte quatro com um instrutor e de vinte cinco a trinta e cinco como agora, só que vamos ter que lembrar na hora de formar as turmas, quais são as recomendações de cada município com relação a pandemia. Vamos ter que respeitar essas normativas de segurança devido a pandemia, questão de distanciamento, uso de máscara, álcool em gel etc. A nossa proposta é reabrir o edital dia 08/10, deixar dois meses, nós discutimos isso da outra vez também, o período teria que ser maior o período de edital. Consequentemente as turmas vão sendo formadas e a medida que forem formadas vamos fechando as turmas e as inscrições permanecem abertas nesse período de dois meses. Nós até colocamos da mesma forma do edital 03, seriam três fases de inscrição e não fecharíamos as inscrições, elas continuariam abertas e nós homologaríamos por etapas, como foi da outra vez. O diferencial será o link de inscrição, porque o FORMSUS foi instinto e não temos como recuperar aqueles alunos que se inscreveram no FORMSUS, nós tínhamos cento e seis alunos que já haviam feito inscrições, vamos ter que divulgar novamente, o CES está empenhado em ajudar na divulgação e nós também estamos empenhados e solicitamos a participação de todos os coordenadores de EPS que se empenhe nessa divulgação com a gente. Que consigamos formar essas turmas e iniciar o curso. A proposta é a mesma, modalidade presencial, carga horária sessenta horas, descentralizada, poderá ocorrer em três finais de semana, ou dia de semana, tudo como foi pactuado na reunião passada. De acordo com a realidade do território e que vai ser feito a formação de turma. Aberta para todas as dezoito regiões de saúde e a medida que chegarem as inscrições dos conselhos daquele município a gente vai fechando as turmas. Os docentes também serão os mesmos, nós vamos entrar em contato com todos, para ver aqueles que estão dispostos a continuar no trabalho de docente. No mais, é o que temos para falar aqui no momento, qualquer outra informação ou dúvidas, vocês podem ligar aqui na escola e pedir para falar com a gente, que estamos a disposição. **Tânia** encerra sua apresentação e devolve a palavra para o **João** que pergunta se alguém quer fazer algum comentário ou questionamento. **Sylvéria** da SUVISA, cumprimenta a todos e diz que não quer que isso ocorra, mas como o curso é presencial e se tiver uma piora no quadro epidemiológico, gostaria de saber se isso pode ser suspenso, porque se formos fazer uma retomada do que aconteceu ano passado, todas as decisões tomadas pelo COE, foi em relação a situação epidemiológica do momento. Até a liberação das aulas, tudo isso. Não é um

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

questionamento, seria mais um alerta para que devemos ouvir a área da Vigilância, para entender, caso tenhamos uma piora, porque o curso vai ser presencial. Seria apenas isso. **Elza** diz que achou bastante interessante, mas concorda com a Sylvéria, que temos que ficar aguardando, porque eu acho que para esse ano, como tá previsto para novembro, a gente não deveria fazer previsão, porque esse ano ainda está tudo meio incerto, a questão epidemiológica do Brasil ainda não está tão boa, tanto é que estamos com dificuldade de circular em muitos lugares, aqui dentro mesmo a gente tem que ficar observando onde que podemos ir sem correr tantos riscos, mas a proposta é meu sonho. Porque o conselheiro é assim mesmo, nós formamos grupos de Whatsapp e não conseguimos fazer com que eles participem. E isso por é de fácil acesso, porque a gente trabalha com eles, verifica se eles estão olhando o conteúdo encaminhado ou algum assunto que a gente encaminha, não em boa devolutiva. Então o importante seria realmente presencial, mas de acordo com o momento epidemiológico. Devemos colocar um parênteses ai, que seja observado o momento epidemiológico. Percebi que o início das aulas é novembro e tá bem ai e não sei se isso é bom. Quanto ao curso é nota dez, quanto ao início do curso eu fico receosa. **Tânia** fala que tudo isso foi discutimos nas reuniões, a questão da pandemia que ainda não acabou, tudo isso nós estamos conscientes, mas a gente vê também que vamos ter que aprender a conviver com esse vírus, é claro que ninguém vai insistir em um curso se a gente perceber que naquele momento de início de turmas, há um agravamento da pandemia, a ninguém vai querer continuar com o curso, mas no momento a reunião entre conselho e a escola, nós fizemos a proposta de dar continuidade em uma ação que vem paralisada a muito tempo, começamos na escola com 2002, depois 2005, 2008 e 2011 parou e não foi mais ofertado a não ser em 2019 que teve aquele monte de confusão para conseguir formar as turmas, por causa de certas limitações e informações de números de alunos, locais de sede e etc., então vocês sabem, vocês conhecem bem como é que ocorreu. A retomada o conselho achou importante, porque muitos foram renovados, não são mais aqueles, nesse período de pandemia retomaram as eleições, então a nossa proposta é essa. É claro que todos estão com cautela, com medo e preocupados, mas vamos manter o distanciamento, vai ter toda orientação para os municípios e conselhos, mas sabemos que dentro do que for possível de acontecer é claro. O que a gente não pode é fazer de conta que não está voltando a normalidade da vida. Estamos com as escolas voltando com porcentagem definida e reduzida, todas as questões econômicas estão retomando, então temos que pelo menos tentar iniciar essa ação, com toda cautela possível para cada município, porque temos que respeitas a questão individual de vigilância de cada município e ver o que é possível ser feito. E essa ação vai sair daquele gestor que está ali e acha que é possível. Por isso não podemos fazer um cronograma determinando formação de turma nos lugares, definindo sede de curso sem ter a participação dos interessados. Por isso que o cronograma tem essa abertura, para que a gente não ocorrer no mesmo erro do passado. **João** pergunta se tem mais algum questionamento. **Carla** fala que gostaria apenas de parabenizar porque qualificar conselho é sempre bem vindo. O COSEMS dá todo apoio para

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

que o curso seja desenvolvido e no que depender das nossas intervenções, mediações junto aos gestores e técnicos, seguimos a disposição da escola para qualquer intervenção que for necessária. **Júlia** fala que acha muito importante a retomada, devido a várias mudanças de gestão dos conselhos, é um curso que a gente teve, enquanto tutora, nós tivemos um retorno muito bom aqui na nossa região, o curso foi muito bem planejado e muito bem executado e o que tivemos de feedback dos conselheiros, foi só elogios ao curso. Então eu creio que vale a retomada e quanto a observação da Sylvéria, dá para colocar no edital a observação, que se tiver uma mudança no cenário epidemiológico, a escola segue todas as normativas do governo estadual, então se tiver alguma mudança referente a pandemia em relação ao estado, na questão epidemiológica, a SESG irá obedecer essas normativas. **Tânia** fala que a Janislene fez uma observação no chat, que deveria ser adotada por todos, ela vai fazer um levantamento no conselho para saber a opinião do conselho. Seria importante que todos fizessem isso e reportassem para nós essas opiniões. O Venerando vai fazer a divulgação através do CES, mas seria importante vocês também das regionais colaborassem com esse levantamento. Porque vocês já seriam conhecedores da realidade da região e do interesse do Conselho. **João** passa a palavra para **Ruth** RS Rio Vermelho. **Ruth** fala que vê também que esse curso vai mudar alguma coisa, vai ter outro trabalho de inscrição, inclusive muitos municípios teve eleição e trocaram os conselheiros. Até aqui na nossa Cidade de Goiás, o curso estava terminando, parece que faltava um ou dois encontros, teve eleição e teve mudanças. A presidente do Conselho já é outra, vamos ter que fazer novas inscrições, remanejar quem estava terminando, Britânia também havia iniciado, mas parece que não terminou, então vai ter um novo retrabalho, temos que lembrar disso. Parece que não vai iniciar retomando as aulas, parece que vamos ter que fazer esse levantamento novamente, inscrever os novos conselheiros e esses que estavam terminando, temos que pensar o que vai ser feito. **João** pergunta se mais alguém tem alguma manifestação. Como mais ninguém se manifestou, João agradece a Tânia e dá continuidade a pauta. **João** diz que seguindo a nossa pauta, vamos ter a apresentação das capacitações definidas a partir dos PAREPS 2020/2023, pela gerente de projetos Viviane Carneiro. **João** passa a palavra novamente para Viviane. **Viviane** coloca a apresentação compartilhada. Vamos falar das capacitações que foram definidas pelo estado, baseadas nos PAREPS, baseado naquele relatório feito pela CIES estadual, mas antes da gente entrar na apresentação propriamente dita, nas capacitações, a gente queria trazer para apresentação, alguns pontos que sentimos falta nesse documento e que dificultaram um pouco o entendimento não só da superintendência, mas também das demais superintendências envolvidas e que tiveram muitas dúvidas na elaboração e isso acaba dificultando um pouco o resultado do que a gente gostaria de entregar para a CIES hoje. Viviane fala da portaria 1996/07 que dispõe da Política Nacional de Educação Permanente, lá no anexo II, ela traz alguns pontos que devem conter no PAREPS e esses pontos são muito importantes na hora de definir as capacitações no nosso Plano Estadual de Educação Permanente. Lá nesse documento, nessa Portaria, trás que todos os PAREPS devem conter a

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

caracterização da região de saúde, definir os municípios constituintes, os fluxos e equipamentos de saúde da região, os principais indicadores e as metas estratégicas de investimento e implementação de serviços de saúde, apresentar a identificação dos problemas de saúde, mostrar os principais problemas enfrentados pela gestão, pelos serviços daquela região, a caracterização da necessidade de formação em saúde, identificar nesse documento a necessidade de determinadas categorias profissionais, aquele público-alvo, o que eles precisam, e de desenvolvimento de profissionais de serviço a partir do perfil epidemiológico da população e dos processos de organização do cuidado e, saúde de cada região, quais os atores envolvidos nessa discussão, qual foi o processo a partir da discussão política, da elaboração, até o fechamento da proposta apresentada desse documento, a relação entre os problemas e as necessidade de EPS, identificar a necessidade de formação, desenvolvimento dos trabalhadores do SUS, definir e justificar a prioridade dos problemas em relação aos demais, nas buscas de soluções originais e criativas, guardando as especificidades regionais, descrever as ações a curto, médio e longo prazo para enfrentamento das necessidades identificadas, formular as propostas, indicando as metodologias de execução relacionadas entre si, definir quais seriam os produtos dos resultados esperados, metas e indicadores, identificando acompanhamento e avaliação a curto médio e longo prazo desses indicadores, definir qual seria o processo de avaliação do plano, identificar metodologia de avaliação a ser utilizada, bem como os atores, curso e cronograma de execução e também mostrar os recursos para execução do Plano, analisar a viabilidade a partir dos recursos disponíveis, considerar os recursos financeiros alocados pelos três esferas de governo, recursos materiais, estrutura de tempo, entre outros. Esta portaria, trás todos os itens que enriquecem o documento e trazem as informações necessárias, para que a gente consiga fazer um planejamento muito bem fundamentado, e ai considerando a Portaria 383/2012-SES-GO, por meio do regimento interno da CIES estadual, a secretaria executiva, a CIES estadual tem que verificar preliminarmente se o formato do PAREPS está de acordo com as orientações de elaboração conforme a portaria 1996/07, e atendendo aos requisitos, ai encaminha para a SES para análise, caso contrário, precisa devolver para as CIES regionais ou responsáveis pela sua elaboração, para providenciar as adequações necessárias, para que a gente consiga contemplar todos os pontos desse documento. Cabe a CIES estadual analisar e emitir parecer sobre os planos regionais de Educação Permanente, apreciado pelas CIR, considerando as necessidades regionais e as políticas do SUS. Então quando o documento vem com todos esses itens a gente consegue entender de fato as necessidades daquela região de saúde, a gente como estado. Mas o que nós observamos, no relatório dos PAREPS que cegaram para a gente uma falta de todas essas informações, que acabaram dificultando, por mais que a gente tentasse entender a identificação desses problemas. A gente tem o tem que foi elaborado que é referente a identificação dos problemas de saúde, então no documento tem lá os principais problemas de saúde identificados pela gestão da região, apresenta alguns indicadores de mortalidade, internação, internação atenção primária, alguns referentes a educação, mas os

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

demais itens, ou não estavam contemplados, ou estavam muito superficiais o que acabou dificultando o nosso entendimento e também das outras superintendências. Um ponto muito importante que a portaria 1996 trás, é a elaboração de projetos de atividades, então ela diz que, a CIES deverá apresentar os projetos elaborados a partir dos PAREPS, para que os projetos sejam avaliados e aprovados na CIB. E a CIES deverá construir um projeto de atividades, designando a sua necessidade de locação sanitária e sua relação com essa regional. A CIES faz esse projeto de atividade e submete novamente a CIB para ver se estão adequados as demandas existentes que foram levantadas. Ai esse projeto de atividade, ele contempla várias informações que a gente como superintendência da escola, gostaria muito de ter, porque isso permitiria que os nosso planejamento, os nossos projetos de curso, elaborados por nós fossem muito mais assertivos nas demandas das regiões, e não teríamos dificuldade e facilitaria muito a nossa conversa aqui, na hora de fazer um levantamento de público alvo, na hora de definir a quantidade de vagas, a distribuição dessas vagas, a melhor metodologia, então esse projeto baseado nos PAREPS, contemplaria esses itens, o nome da ação educativa, a justificativa da ação, analisando o contexto da situação atual, dos problemas enfrentados pelo serviço. Qual a proposição estratégica de atuação na situação, o objetivo da ação, qual seria o público-alvo também justificando as instituições, a população, os atores envolvidos, a metodologia utilizada nessa ação, duração e cronograma de execução, plano de metas, indicadores, resultados esperados, a titulação a ser conferida, qual titulação precisaria certificar esses discentes, a planilha de custos, plano de elaboração financeira, quais seriam a instituição executora, apresentando os dados dela, qual instituição beneficiada, apresentando os dados dela, e o responsável pela coordenação do projeto com seus respectivos contatos, que pode ser o estado, a SESG ou outra superintendência ou o próprio município ou uma regional ou até a União. Esse projeto traria toda essa articulação, todas essas informações e quando a SESG ou o estado fosse identificado como responsável como ator, a gente conseguiria desenvolver um TCC um projeto pedagógico de curso assertivo, que atendesse de fato a necessidade, porque nós conseguiríamos entender muito melhor essa necessidade. Então a gente recebeu o relatório da CIES e nós entendemos que ele é sim um parecer técnico, que traria as informações de forma consolidada. O próprio relatório propõe isso quando diz que a CIES Estadual se preocupa com as especificidades de cada região de saúde, dessa forma elaboraram um parecer técnico cuidando de dispor das necessidades de cada uma região pensando na possibilidade de forma efetiva contribuir na EPS, colaborando com a transformação dos serviços de saúde e melhoria do atendimento a saúde. Então reconhece que esse é um instrumento importante para que a gente consiga fazer o nosso planejamento dentro da EPS. E informa que as necessidades são inúmeras e de fato são e que cabe a comissão priorizar as necessidades imediatas identificadas na EPS, e fazer um parecer pra SESG, isso não desqualificando todas as necessidades, mas colocando as ações mais relevantes que posteriormente criar os meios para atingir todas as propostas elencadas no PAREPS. E apresenta então o parecer técnico ao final do documento é feito o levantamento dos principais

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

problemas enfrentados pelos gestores, elencados em cada Macrorregião, e esse parecer informa então que está anexo ao documento as planilhas dos cursos solicitados pelas regiões de saúde e que apresentado por divisão por área temática, ordem de priorização e análise situacional de saúde das cinco Macrorregiões. E faz um parecer técnico, informando que devido a pandemia os assuntos sobre COVID-19 deveriam ser tratados em todos os cursos e consolida esse documento, essa listagem apresentadas e de forma com três Macrorregiões a saúde do trabalhador tem um destaque e que podemos trabalhar isso também com as outras duas regiões. Pede para dar atenção as populações específicas e as suas necessidades, justificando que o estado de Goiás está localizada a grande maioria da comunidade quilombolas e reforça novamente o anexo das planilhas. Então observem que o parecer técnico, ele não nós dá muito subsídios para tomada de decisões, visto que as demandas são inúmeras. Então ao analisar a listagem apresentada, a gente tem algumas dificuldades de entender as prioridades, entender as demandas, visto que não é um consolidado e sim uma lista de tudo que foi descrito pelas regiões de saúde apresentadas como PAREPS. Não são todos cursos, mas demandas pro estado, entendemos isso como temáticas de cursos e trabalhamos esses assuntos por temas, tentamos verificar a melhor forma de trabalhar, verificamos que foi dividido em grandes áreas e ordem de prioridades e a gente observou que cerca de 98% das demandas apresentadas aqui, como temáticas como estamos chamando, foram definidas como alta prioridade. E que esse documento ele tinha quatrocentas linhas e para que a gente pudesse trabalhar dentro do estado, a gente fez um consolidado com essas temáticas, e visto que foi apresentado 98% dos temas como alta prioridade, isso tornou muito difícil a nossa definição de prioridade, porque quando tudo é prioridade nada é prioridade e isso dificulta a tomada de decisão. Quando a gente tem um PAREPS bem fundamentado com explicação dos problemas, definindo uma área prioritária a outra, isso auxilia o estado nas tomadas de decisões. Então isso auxilia o estado nas tomadas de decisões em relação a EPS. Então nós tivemos essa dificuldade e essa dificuldade foi relatada por todas as demais superintendências. Não só na definição de prioridades e em definir um cronograma, mas também em entender essas demandas. Quando a gente fez o consolidado, conseguimos juntar cerca de cem e cinquenta linhas de demandas que nós acreditávamos que a gente teria compreendido de fato do que se tratava. As demais, nós criamos uma planilha que chamamos de demandas inadequadas. Ou seja, eram demandas que ficaram com informações incompletas e que nós não conseguimos identificar de fato do que se tratava ou temáticas que não são atendidas pela SES ou pela SESG. Por exemplo, capacitação em serviços gerais ou informática básica, nós recebemos até uma demanda nessa listagem chamada, capacitação nas burocracias enfrentadas nos municípios, nas regulação de pacientes. Então o que isso significa? Qual a demanda de fato do município? O que ele precisa entender? é a inclusão desse paciente no sistema de regulação? É a caracterização desse indivíduo para ver qual de fato é o diagnóstico, o que é necessário para ele dar andamento? São várias demandas chamadas demandas inadequadas. Nós fizemos várias reuniões com as superintendências,

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

então no primeiro momento, nós aqui dentro da SESG fizemos esse consolidado, tentamos fazer o levantamento daquilo que é possível entender, **fizemos um documento PAREPS para ser disparado para as demais superintendências**, e fizemos a planilha chamada demandas inadequadas e também disparamos essa planilha para as superintendências, porque as vezes com a expertise deles, do entendimento deles do contexto das regionais e dos municípios, eles conseguiriam entender aquela temática melhor do que a gente aqui, não, quando eles dizem isso, eles quiseram dizer isso. Sabemos que é esse público-alvo aqui e referente a esse assunto. Então eu consigo trabalhar essa demanda. Fizemos das planilhas baseadas nesse documento e disparamos e bloqueamos horários na agenda, então todas as superintendências tinham seus representantes e semanalmente nós fazíamos reuniões com essa equipe, para a gente conseguir fazer o planejamento. Primeira orientação era: tenham acesso ao relatório elaborado pela CIES, as planilhas das demandas consolidadas, que nós conseguimos entender de alguma forma do que se trata e se enxerguem nessa planilha. O que vocês conseguem atender dentro das superintendências, as temáticas que são trabalhadas nas superintendências de vocês. Só depois disso, foram se enxergando naquela planilha e assim nós começamos a definir o cronograma de execução dessas atividades. Também tentamos realizar uma previsão da modalidade que poderíamos atender essa demanda, mas a modalidade pode mudar a partir das discussões dos projetos pedagógicos dos cursos quando chegar a hora de fazer isso. Não conseguimos identificar o público-alvo da maioria das temáticas, porque nos falta informação para isso. A medida que formos desenvolvendo os projetos pedagógicos dos cursos, junto com as demais superintendências. Levantamentos serão realizados e tentar definir esse público-alvo. Mas se a gente receber os documentos conforme a portaria 1996 isso facilitaria muito nosso trabalho. Reduziria a tempo de construção desse PPC, isso reduziria o tempo para passar o projeto pedagógico de curso (PPC) nas instâncias e seria um processo muito mais rápido e a gente conseguiria atender de maneira muito mais efetiva e mais assertiva, das regiões de saúde. Agora eu vou encerrar essa apresentação e vou iniciar a apresentação da planilha com os nossos projetos das capacitações definidas. **Viviane Leonel** fala enquanto a Viviane Carneiro abre a apresentação, só para fazer um reforço aqui, é uma **proposta na verdade para que nós enquanto CIES a gente consiga elaborar esse projeto de atividade, que seria esse documento norteador . Tendo esse projeto de atividade elaborado pela CIES, isso facilitaria nosso entendimento enquanto escola na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos**. Hoje essa dificuldade que a gente teve em tentar entender todo esse público-alvo, qual a ação pretendida, o objetivo de cada necessidade apontada, a gente ganharia tempo para que a gente pudesse já elaborar um projeto pedagógico de curso mais assertivo e que a gente pudesse caminhar mais rápido com essas disponibilizações dessas capacitações. Hoje aqui, antes da Viviane Carneiro apresentar essa planilha que a gente tá trazendo o resultado a partir do PAREPS, estamos trazendo aqui por esta planilha o resultado de como essas capacitações vão acontecer com uma programação prévia. A gente precisa ainda elaborar o projeto pedagógico dos cursos e

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

nesses momentos nas assembleias que nós tivermos é que vamos discutir os pontos fundamentais para a gente dar andamento. A gente só quis trazer para vocês e contextualizar o caminho até aqui e depois desde o recebimento do PAREPS até hoje e mostrar o resultado que nós já temos e trazer também essa proposta dos projetos de atividade, que é uma atividade que nos cabe enquanto CIES, a nós que somos parte da CIES, porque isso vai ser uma força muito grande. Se a gente trabalhar com esses projetos de atividades a gente vai avançar muito, porque muita coisa que a gente discuti aqui nessas reuniões eu acho que isso pode ser muito mais bem definido e a gente tendo esse projeto de atividade, a gente pode sempre dar continuidade nas próximas etapas a partir de um documento que já está consolidado por nós enquanto CIES. Seria uma ótima alternativa para que agente pudesse caminhar melhor com as capacitações. E aí hoje a gente trás aqui o que vai compartilhar na tela agora, o resultado do olhar de todas as superintendências para todas essas necessidades. A gente quer falar o que a gente já conseguiu, **só que tem itens que a gente ainda não conseguiu avançar e eu acredito que se a gente puder pactuar aqui enquanto CIES que vamos elaborar esse projeto de atividade a gente vai ter uma clareza melhor da demanda e a gente pode novamente em outra reunião da CIES apresentar um complemento dessas capacitações a partir do que a gente for fazer.** Viviane Carneiro compartilha a tela com a apresentação. Inicia falando que é um consolidado onde cada superintendências foi se identificando dentro de um tema, então a gente observa que alguns temas como cursos, capacitação, mas as vezes a metodologia e o entendimento daquela necessidade, pode ser diferente de um curso, ou capacitações que podem ser trabalhadas de forma diferente. Principalmente utilizando as orientações práticas que tem vindo com muita força na EPS. As vezes a gente observa que aquela demanda é uma demanda pontual, processo de trabalho específico que não necessita de um curso para tendimento. Mas que conseguimos atender com um vídeo, uma orientação, um material escrito e a pessoa tem acesso ao material de forma pratica e objetiva e consegue realizar sua demanda de trabalho. Então nós definimos algumas modalidades que podem ser modificadas, isso aqui é apenas uma previsão, isso tudo a gente fecha no momento de elaborar um projeto pedagógico de curso -PPC, onde a gente faz um levantamento da real necessidade e a gente vê quais são os objetivos daquele curso, daquela capacitação, o que a gente quer alcançar com os resultados nos resultados esperados, para que a gente possa definir a melhor modalidade para atender. Algumas demandas já estão em andamentos, já tem acontecido alguns processos de EPS para atender as demandas solicitadas. Nós temos aqui uma coluna de público-alvo, onde tem sido muito difícil para as superintendências responderem, principalmente de uma forma mais superficial. Nós acreditamos que no momento de discutir de maneira mais aprofundada cada demanda dessa para fazer o planejamento, ser o documento norteador, o PPC, nós vamos conseguir definir isso melhor. E o cronograma estabelecendo então em que momento a superintendência, a articulação conosco, vai desenvolver essa ação de EPS até o ano de 2023. Essa capacitações aqui foram levantadas, nós temos a participação da SUVISA, SUTIS, SUPER, COMPLEXO

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

REGULADOR, SGI, SAIS, e uma atuação muito grande da SUSMEP e nós também conseguimos identificar lendo o anexo, linha por linha a necessidade SUSMEP vir com muita força na EPS, com seus trabalhadores, porque eles necessitam de formação nessa área. A SUSMEP inclusive nos devolveu essa planilha nas reuniões, por sub coordenação, por gerencia porque eles estão com muita vontade de fazer acontecer essas capacitações e nós estamos caminhando juntos com eles de forma inovadora, de forma que consiga contemplar de fato as necessidades das regionais. Nós temos todos esses cursos e podemos compartilhar com vocês e enviar agora pelo chat, para que vocês possam ver de maneira mais detalhada, porque são cento e poucas linhas então não vale a pena eu ler um por um das demandas aqui, então eu posso compartilhar com vocês todos. Então essas são as demandas que conseguiram ser atendidas nos quais as superintendências conseguiram se enxergar, e nós vamos dar continuidade nesse trabalho, ele não para aqui, e queremos complementar se for o caso, assim como a dra. Viviane falou, dependendo do que for possível, se conseguirem entregar o projeto de atividades, nós vamos dar continuidade, vamos definir público-alvo, vamos fazer o acompanhamento dentro desse cronograma nos próximos anos, para que a gente de fato consiga executar cada uma dessas demandas. Observando que a listagem que nos foi passada continha quatrocentas linhas, nos justificamos o não atendimento a totalidade dela, visto que alguma regionais tinham demandas semelhantes das outras, então a gente consegue atender e algumas nós não conseguimos mesmo entender por falta de informações ou porque elas não fazem parte do escopo de ações da SES. **Viviane Leonel** fala, então o que a gente tem aqui hoje? A gente está fazendo essa devolutiva, reforça o que já temos programado, mas acho que a gente precisa avançar, avançar no sentido em que a gente possa promover essas capacitações de uma forma mais assertiva. A nossa sugestão é que a gente pudesse a partir de agora elaborar esse projeto de atividade, que seria o documento fundamental para conseguirmos caminhar para fazer tudo de uma forma melhor. Então essa é a nossa proposta e a nossa apresentação do que já temos, e eu acredito muito que esse projeto de atividade vai ser fundamental pra gente conseguir enxergar essas demandas que a gente ainda não conseguiu. Então esse é o principal ponto e a gente ganha tempo até aqui, enquanto CIES nas discussões, e quando entrei na reunião a Carla estava falando que a gente é muito mais do que o momento de discussão de curso e aprovar projeto de curso, a gente tem muito mais a se fazer e a gente acredita que dessa forma, entregando esses projetos de atividades, vai inclusive melhorar as discussões. **Júlia** fala que a palavra está aberta para quem quiser contribuir e a primeira a solicitar a fala é a Carla. **Carla** inicia parabenizando a Viviane Leonel e dizendo que o choque de gestão é perceptível, enquanto a gente vê que a escola está se estruturando sabemos que a superintendência tem uma vontade muito grande de intervir positivamente nos problemas de saúde vivenciados em território goiano, acho que isso é muito positivo, a preocupação com os resultados do impacto na realidade. É de arrepiar, a gente fica muito feliz quando a gente vê que existe uma percepção muito clara e muito universal entre os colaboradores que estão vinculados a você. Mas eu faço aqui algumas ressalvas, porque é

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

importante a gente fazer uma retomada da estruturação da CIES no estado de Goiás, primeiro na retomada da portaria 1996 que foi muito bem mencionada ai várias vezes na apresentação, ela é de 2007, mas devemos entender que o contexto da EPS no estado de Goiás, é um pouco divergente. Divergente do ponto de vista da estruturação da CIES estadual e também das CIES regionais, creio que até ano passado, me corrijam se eu estiver equivocada, nós não tínhamos CIES em todas as regiões de saúde e mesmo tendo CIES, não significa que todas elas possuem processos normalizados e processos que caminham paralelamente, então ter um PAREPS por pior que ele seja, porque eu entendi que a avaliação da escola é de que os PAREPS não prestam, eles não cumprem a encomenda, eles não apontam as necessidades piamente, então assim, por pior que seja ele existe. De alguma forma conseguiu reunir as regiões, com dificuldade, com perseverança das regionais de saúde, reuniram os atores, para que de alguma forma, a EPS pudesse aparecer com alguma importância no âmbito das políticas de saúde. Porque na verdade, em via de regra, nos diferentes estados que a gente se encontra, só discutimos assistência, é a falta da vaga, falta do profissional, falta do medicamento, falta de recurso financeiro, então ter PAREPS, já é um grande avanço. Então não dá pra gente querer avançar na la achando que é queijo. É um processo e nesse processo, eu acho que a gente precisa avaliar, o que ainda é frágil? E como podemos apoiar? E ai Viviane, fica um pouco conflituoso para mim, onde a SESG se enxerga nisso, porque ora eu enxergo que a SESG está dentro da CIES, ora ela cobra da CIES algo que a CIES tem que entregar.com qualidade e que a CIES tem que entregar para a escola, para que ela dê andamento aos processos. Então, nós todos estamos juntos no mesmo balaio. Então eu acho que a principal avaliação que temos que fazer nesse momento, é entender que a SESG é composta por uma nata, pessoas extremamente qualificadas, experientes e que tem condições de apoiar essas CIES regionais a qualificarem seus PARPES. Nesse movimento contínuo de levantamento de demandas, de priorização de demanda e ai as dificuldades que vocês sentiram ao receberem nosso relatório, não imaginem que elas foram diferentes da nossa, enquanto subgrupo da CIES que fizemos essa avaliação a partir dos documentos que recebemos. Nós não tínhamos também, como vocês colocaram, “serviços gerais e técnicos de informática” e o que nós tentamos foi de forma muito assertiva na minha opinião, foi juntar uma situação de análise de saúde elaborada pela SEINSF/MS e que aqui eu quero parabenizar a Cintia e toda equipe, que nós tentamos juntar o lé com cré. Essa dificuldade para nós também foi imensa, porque tivemos dúvidas de como priorizar, vamos tentar linlar essa descrição bem abstrata e bem subjetiva do curso, que isso também não é papel da CIES regional apontar, se é um curso, se é uma qualificação, especialização ou outra modalidade, eu não acho que isso seja competência da CIES apontar, lembrando que a CIES é múltipla, tem diferentes sujeitos, o usuário muitas vezes não vai saber se aquilo é um curso ou uma especialização, qualificação, ele não vai dar conta disso. Se a gente partir desse lugar, desse nível padrão ouro, não vamos conseguir e vamos ficar ainda mais frustrados e frustra mais ainda as CIES regionais que já desempenham o trabalho com tanta dificuldade. Outra questão

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

que é importante a gente lembrar, os coordenadores de EPS no âmbito das regionais de saúde, também são recente. E quando foram empossados muitos deles sequer havia passado alguma pela educação, não tinham ideia do que estavam fazendo lá. Eu acredito na educação, acredito que essas pessoas podem e conseguem desenvolver as suas habilidades e competências, mas a gente precisa entender que inserir pessoas sem perfil em determinado espaços também tem impactos nessas questões. Essa mediação, esse espaço, essa mediação esse apoio e esse suporte da regional para o desenvolvimento dos PAREPS, tem essa figura importantíssima lá, que vai ser o grande articulador no âmbito das regiões. É importante pensarmos no processo e que nesse processo, compete a cada um de nós como membros da CIES avaliarmos os nossos papéis, de que o que podemos fazer por essa comissão. Se você falar Viviane que a CIES estadual tem que elaborar dezoito projetos de atividades, eu vou te dizer que nós não temos condições de fazer e eu vou falar porque, nós não temos condições de fazer. Há anos, há décadas, desde que estou na CIES em 2009, a gente fala da necessidade de rateio dos recursos, considerando os critérios de equidade, isso nunca foi feito, Dentre um dos itens que foi apresentado nos slides, tem lá, o orçamento, como é que a CIES vão apontar isso? Como é que nós vamos nos balizar? Nem a escola tem essa condição hoje? Nós precisamos num momento muito importante, para essa guinada, esse choque de gestão que eu percebo que você quer dar Viviane, é nos aproximarmos de outras experiências. Como outros estados, outras escolas estão fazendo esse rateio? Para que a gente consiga atender critério de equidade. Será que a macro região Centro Oeste precisa ter o mesmo aporte, o mesmo financiamento que a Macro Centro Norte ou do Centro Sudeste ou da Nordeste? Eu acho que a gente tem todo esse movimento que é riquíssimo para que a gente alinhar com o que você está falando. Poder posteriormente analisar os impactos, avaliar os resultados das ações que estamos desempenhando, é preciso ficar claro Viviane, onde a SESG se enxerga nisso, porque é como eu estava falando, tem vários momentos que eu entendi que a SESG estava cobrando da CIES estadual um relatório de prioridades, escrita de projetos de atividades e ora percebido que a SESG se entende parte disso, Então a gente vai precisar entender como nós vamos continuar, porque cada um percebendo suas atividades e lembrando que a nível de CIES estadual, temos uma imensa dificuldade da participação do quadrilátero. A ente poucas vezes tivemos a participação de todos os membros, e quando tem, eles estão aqui de corpo presente, mas a gente não percebe contribuição ativa desses atores, dessas instituições, eu posso fazer isso, eu tenho essa contribuição a fazer, tenho essa sugestão a fazer. Somos nós com nós mesmos e como somos nós com nós mesmos, como nós vamos trabalhar? Porque se for na base da empurro terapia, da cobrança, e dizer vocês tem até tal dia, esse relatório não ficou bom, vocês façam de novo, devolvam para gente, infelizmente nós não vamos dar conta, porque estamos todos sobrecarregados. Queria eu, Carla COSEMS, ter apenas a EPS como demanda, mas como vamos fazer com as inúmeras outras demandas que temos. Mas eu enquanto COSEMS, representante da CIES estadual, meu nome é pronto, como estive no subgrupo que discutiu com muito trabalho, a muitas mãos, inclusive teve participação da

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

Weila e se a metodologia não estava adequada, competia também a Weila nos direcionar, “gente não é isso, vamos fazer por outro caminho, porque esse relatório desse jeito não vai ajudar a escola a tomar suas decisões” É fabuloso essa entrega que você fez, **acho até que essa planilha tem que ser devolvida formalmente, porque nós fizemos um encaminhamento formal** do nosso produto, até o momento eu estava achando que foi mais ou menos gente, mas foi muito ruim o que nós entregamos. Mas é muito bom receber essa devolutiva da escola e também essa planilha construída pela superintendência, que isso vai ajudar a gente a revisitar o trabalho que nós fizemos e pensar em como devemos qualifica-lo. lembrando mais uma vez que de mãos dadas com vocês, porque sozinhos nós não vamos dar conta de caminhar. Acho que era isso e estou aberta as considerações e opinião dos demais. **João** diz que esse momento é muito mais do pessoal do grupo que teve diretamente ligado a essa ação, eles tem muito mais a dizer do que eu nesse momento e devolve a palavra para plenária. Júlia pede para que a Dra. Viviane aguarde a palavra da Cintia da SEINSF/MS que também fez parte desse subgrupo da CIES que fez o relatório do PAREPS. Cintia inicia sua fala dizendo concordar com as considerações da Carla e diz ter algo que particularmente a deixa confusa e ate preocupada. Eu acho que estamos precisando de uma alinhada melhor, dar uma conversada melhor, para entender as expectativas a questão dos papeis de cada um e o que se quer quando solicita determinada coisa. Porque talvez aquilo solicitado, não seja a forma que o receptor entende ou muitas vezes concorda. Eu acredito que se a gente identifica esse nó, se a gente identifica esse obstáculo, eu acredito que a gente pode tentar resolver da melhor forma possível. Que nem a Carla falou na outra pauta, não é uma questão de cabo de guerra. Como a gente pode fazer para harmonizar esses pontos de divergências, ou que seja interpretação diferente e até mesmo de entender os papeis, a questão de pertencimento e não pertencimento, pra gente poder alinhar e fortalecer o trabalho. Porque eu acredito que o objetivo de todos é o mesmo que é fortalecer a EPS, fortalecer a gestão do SUS, para a quem daquilo porque estamos aqui hoje. Nós não sabemos onde estaremos amanhã, se estaremos trabalhando no SUS, mas queremos deixar legado. Acho que isso é algo que a gente compartilha e precisamos sentar para além de uma pauta específica e entender, “vamos aqui, a direção é essa, a gente vê dessa forma ou dessa, como a gente pode construir tudo isso, para que a gente se fortaleça. Porque sinceramente, eu pelo menos, acreditei que, do jeito que tínhamos entendido, nós respondemos ao que foi pedido. Existe um outro olhar que eu acho que é válido, mas acho que talvez não tenha sido oportuno, eu acho que o oportuno seria no momento anterior, até para que a gente poder ir qualificando determinada entrega. E concordo plenamente com a Carla, não cabe a CIES essa medida orçamentária, não tem como prevê o que tem e o que não tem. Então isso, na época foi até questionado, “e ai, qual orçamento tem disponível e depois, o que pode ser feito?” e também não foi dado retorno. E talvez tenha algum motivo, então eu acho que a gente precisa começar olhar, sentar e conversar, de forma horizontal, eu ia falar equilibrada, mas poderia soar diferente, então de forma tranquila, de forma honesta também e com maturidade, aqui todo mundo é adulto, já tá crescendo, todos

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

querem construir, comparecer com sua contribuição, então creio que a gente precise romper algumas barreiras, sentar, dialogar e seguir a diante. Não sei se fui clara, mas são muitas coisas na cabeça, não sei se consegui sistematizar, mas era isso. Júlia passa a palavra para Dra Viviane responder aos comentários. Viviane inicia sua fala diz: concordo com tudo que a Carla e a Cintia falaram, não ter nenhum ponto onde a gente diverge, e que a gente precisa também esclarecer e que ainda não ficou claro. Somos um só e mais uma vez, ai eu acho que tem um pouco da fala Carla, e ai Cintia, sendo muito sincera, falar do problema, falar que está com problema e que a gente não deu conta, isso de dificuldade, não vem de agora, a Carla mesmo citou uma década de problemas e de desafios. E mais do que isso, precisamos trazer propostas que possam contribuir e minimizar desafios que a gente tem hoje. **Hoje quando a gente traz uma proposta de projetos de atividades, Carla e nós, e é lógico quando digo nós, nós enquanto escola, quando a Weila esteve presente, a escola estava presente e nós construímos o PAREPS, porque nós estávamos ali.** Então foi um documento feito por nós. E quando a Carla diz sobre os projetos de atividades, é claro que não vamos voltar e fazer os quatrocentos projetos de atividades. Mas daqui para frente eu trago uma sugestão que é uma ferramenta que eu acredito que será muito oportuna que é o planejamento, que é a longo prazo, é estratégico mesmo, mas que a gente possa avançar. Então Cintia, como a Carla falou da qualidade, não nos entenda mal, falando até que o PAREPS é péssimo, não, quando a gente fez as primeiras reuniões com as superintendências a pergunta foi, “e agora, eu não consigo entender” eu não consigo programar algo, somente com essas informações que são poucas. Nesse momento né enquanto escola, tivemos uma noção que a gente precisaria, enquanto CIES, enquanto participantes, solicitar que a gente pudesse visitar esse documento. Foi feito, nós encaminhamos um ofício, a gente passou por e-mail, pedimos pauta, fizemos uma reunião com o João específica sobre isso, falamos que estávamos com dificuldades e se a gente poderia visitar esse documento, de forma que ele trouxesse mais informações para que a gente pudesse caminhar. Eu acho que a situação aqui, não é falar se o PAREPS tá bom ou que está ruim, a gente tem que superar essa pauta, muito mais que isso, alguém falou de maturidade e todos temos sim, maturidade para entender que agora precisamos avançar. E ali Carla realmente é o que temos, a gente avançou muito, muito mesmo. Temos as CIES nas regiões, mas ai, a gente precisa pensar: “e agora tendo ou não tendo, e recebendo o documento como veio, o que a gente vai fazer daqui para frente” E eu aqui, tenho que me posicionar, porque as vezes sou a CIES, mas sou escola, e tem trâmite interno aqui enquanto escola que eu vou precisar tramitar todo caminho que exige muito tempo, muito recurso humano, financeiro e material para que eu tenha o produto. E como SESG a gente tem uma obrigação aqui com a CIES, que é devolver para a CIES uma programação e fazer essa programação acontecer e quem vai fazer essa programação acontecer, somos nós enquanto escola SESG, mas ao mesmo tempo eu Viviane que estou aqui na CIES, estou solicitando para todos nós enquanto CIES, que a gente possa pensar em estratégias que possam melhorar os nossos trabalhos daqui para frente e que a gente possam alcançar e atingir nosso objetivo

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

como a Carla mesmo trouxe, que é conseguir formar nossos profissionais e conseguir fazer com que cada profissional de saúde reflita sobre sua prática, ao ponto de ter uma capacitação que vá permitir que ele mude aquela realidade. Lembrando que a EPS é transversal, então a gente nunca vai ter, enquanto escola a expertise que a SUVISA tem, a Sylvéria está aqui na reunião, ela sabe falar as questões de vigilância, então a gente precisa enquanto escola, fazer as articulações com as demais superintendências, para que a gente consiga então avançar. Então hoje eu queria que deixasse muito claro, é que a gente possa aqui pensar em estratégias para fortalecer o SUS que é maravilhoso mesmo Cintia. Então como nós enquanto CIES podemos fortalecer isso, para que nós enquanto escola, porque hoje nós estamos aqui e daqui um tempo outros estarão, quem é que vai dar continuidade no trabalho que foi pensado por nós. Então o meu pedido, nosso pedido enquanto escola é que nós enquanto CIES, possamos pensar em avançar em estratégias melhorar daqui para frente. Essa nossa apresentação, não foi uma apresentação com um pedido junto. Que a gente pudesse começar a caminhar e um dos instrumentos que a gente enxergou, que é um instrumento já consta na portaria e que outros estados que já estão trabalhando com esses instrumentos e que a gente enxergou em muitos trabalhos deles em pesquisas que a gente fez, porque não usar dessa experiência exitosa que outros locais tiveram? A ideia é essa trazer aqui um modelo de ferramenta que a gente possa trabalhar para avançar. Lembrando que ora a gente vai precisar ser SESG e ora a gente vai precisar ser CIES. E nós estamos aqui enquanto CIES para colaborar no que for preciso. E nesse projeto de atividade que a gente fala de metodologia, você disse Carla que a gente não tem condições aqui dentro da CIES de decidir metodologia, mas nós enquanto escola fazemos parte da CIES e as questões metodológicas, os nossos servidores que tem a expertise de decidir e definir e debater sobre certas metodologias estarão presentes. O que a gente quer é isso, fazer essa rede mesmo. Que a gente possa enquanto CIES solicitar os atores possam vir contribuir com a gente para avançar. Essa é a ideia! Por isso disse que concordo com tudo que vocês disseram. Carla pede para falar. **Carla** diz para Viviane, que bom demais tudo que ela falou, mas que ao invés de vir, precisamos de ir, precisamos descer. A gente está se fortalecendo enquanto CIES estadual, mas nesse momento as CIES regionais precisam de socorro, então eu acho que a gente vai precisar descer também, e quando eu falo de descer também, é fortalecer os coordenadores de EPS, fortalecer esses espaços, as CIES regionais que estão funcionando, entender os motivos pelos quais algumas não conseguem avançar, entender os limites, os atores que atuam nos territórios, para que eles entender quem sabe esses projetos de atividades, então a gente tem inúmeras atividades a percorrer, e **ai eu coloco Viviane a sua disposição, o COSEMS, a depender do projeto que você esteja pensando, a gente poderia envolver os apoiadores do COSEMS, que tem como natureza, a essência do seu trabalho é a EPS, isso é inerente a atitude deles, dentro das regiões. Então eu acho fundamental que isso seja minimamente estruturado e que façamos uma nova reunião para que possamos convidar outros parceiros, para atuarem nesse projeto, é claro que isso não viabiliza as ações que acontecem ao nível central, a nível de CIES estadual,**

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

envolvendo todos os atores que compõe, e também pensando nesse enfrentamento das fragilidades das CIES regionais. E ai eu fiz uma pergunta no chat que eu acho fundamental. Pra gente dar potência para as ações de EPS, precisamos pensar nesse rateio de recursos. A gente sabe que temos dificuldades dessa compreensão, que alguns estados avançaram um pouco mais, outros nem tanto, a grande maioria, nós tivemos oficinas em 2019, salvo engano, em Brasília, onde a gente pôde conhecer diferentes experiências. Mato Grosso do Sul ele já tem um caminhar, acho que a Anginha pode trazer um pouco desse retrato, pra gente é muito importante entender como a EPS do ponto de vista de financiamento, a gente não tem financiamento novo, temos dinheiro parado sem executar, e a gente precisa parar de pensar e que muitas vezes a gente com senso comum de entender, que a gestão municipal não investe em EPS, investe sim! Viabiliza acesso para que aquele trabalhador faça aquele curso, ou faça aquela oferta, isso é investimento. É investimento de tempo, de recurso e é valorização da EPS. É claro que tudo isso precisa lançar mão, da mesma forma, entender que estamos fazendo EPS só com dinheiro federal. Não, A SES também tem sua parcela, também tem a sua contribuição muito importante, você mostrou isso naquela reunião, um exemplo é o painel que vocês estão construí. A gente tem que juntar tudo isso e dar potência. E reforço o que disse anteriormente, sem queda de braço. Não vamos caminhar por esse lado, que a gente não vai conseguir avançar. **João** fala que tá preocupado com a questão do tempo. **Ruth** fala que sabe do avançado, mas que gostaria de fazer suas considerações. **João** pergunta quantas pessoas estão inscritas ainda para falar, **Julia** diz que tem 3 ainda, mas ela quer apenas fazer uma proposta para essa pauta. **João** passa a palavra para Ruth da RS Rio Vermelho. **Ruth** que concorda quando a Carla diz que conforme foi falado, o documento foi ruim, mas eu concordo com a Carla, ainda que não ficou bom, é o que temos, e os gestores que ajudaram a construir esse documento, aqui na nossa região eles dispararam um formulário Google para eles fazerem um levantamento devido a pandemia porque não poderíamos nos reunir pessoalmente, e é muito difícil reunir gestor. E então foi feito um consolidado pelo Google forms. Foi feito um consolidado desses PAREPS das regiões e entregue. A dra. Viviane citou levantamento de necessidades que ficaram mal formuladas por exemplo. Eu acredito que no meu ponto de vista, essas necessidades para nós, pode não ter sentido, mas são necessidades que pro município não, porque os PAREPS é regional, ele não foi feito pro estado. Ele é feito pra região de saúde, então o que não tem sentido para nós, para eles tem. **Eu sugiro que dessas propostas, que não tem sentido, são propostas que o próprio município teria condições de realizar dentro do seu município, porque educação permanente a gente não faz só através de cursos.** Então dentro do próprio município e da própria região, elas poderiam deixar essas demandas separadas dessa forma. E também eu penso o seguinte que o documento é dinâmico, ele não é pronto e acabado, mas está construído e terminado, A necessidade pra mim de hoje pode não ser amanhã. A exemplo disso, no início da pandemia o PAREPS foi construído no da pandemia elaborado agora em 2020, aliás reelaborado, porque já tinha um PAREPS muito frágil e a gente pegou esse PAREPS e atualizamos, uma

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

atualização bem mais consistente, Eu creio que a gente poderia instituir metas, dentro desse consolidado do estado, instituir metas para os municípios, esses PAREPS tem validade até 2023, e porque a gente não levanta com os municípios, “ dentre as necessidades, a gente tem até 2023 o que é prioridade?” a gente dispara outro formulário Google com uma planilha junto para eles preencher. No início da pandemia fizemos um levantamento de paramentação, desparamentação, intubação para uma qualificação e essa foi uma necessidade deles de momento. E ai não foi atendido e isso para eles pode não ser mais uma necessidade. Naquela época era uma necessidade crucial, hoje não. Eu lembrei esses dias na CIR aos gestores, que o PAREPS não foi apenas para cumprir demanda e que é uma ferramenta norteadora de gestão para a EPS. Devem sempre estar norteadando as ações por ele. Deixei bem claro que muitas das ações o próprio município pode ofertar. E se eles não tiver o profissional com expertise necessária, ele pode entrar em contato com a regional e solicitar e se caso a regional não tenha também o profissional com essa expertise, nós entramos em contato com a escola de saúde de Goiás para que eles possam oferecer esse profissional. Então é isso, queria apenas me manifestar. Júlia fala do avançado da hora e passa a palavra para Ângela.(áudio com problemas, a partir daqui, será escrito apenas o que foi feito de rascunho pela secretária executiva. Ângela inicia falando que todos devem buscar entender seu lugar dentro da CIES e fora dela. Diz que a CIES (seus membros) necessitam saber suas atribuições dentro e fora dela. Menciona o que foi dito pela Viviane Leonel que ora ela é CIES, ora ela é SESG. E diz que é fundamental que todas os membros da CIES procurem estar em sintonia para o fortalecimento da educação permanente. Diz brincando que a CIES ficou de segunda época no documento apresentado, mas que tudo isso é aprendizado. Devido ao adiantado da hora, Júlia passa a palavra para Soraia que pediu a palavra. **Soraia** inicia falando sobre como foi iniciado a construção do relatório do PAREPS. Diz que deve estar havendo um equívoco, que o relatório não é um PAREPS como foi dito na reunião. Esse ano foram entregue 15 PAREPS e na última edição foram entre 14, tivemos uma grande vitória. Quanto a comissão constituída pela CIES para fazer o relatório, constava de técnicos do Ministério da Saúde, COSEMS,UFG, PUC, REGIONAIS, SUVISA e SESG. Diz que convidaram os três gerentes da escola, mas que foi indicada apenas a Weila, que ao ver da Soraia ainda novata na escola e sem experiência. Cada uma dessas pessoas ficaram com determinadas partes desse relatório e o que foi designado pela comissão para a escola, (Weila)foi justamente a parte das planilhas de curso que deveria ser apresentada aos técnicos da Escola e transformar aquelas demandas solicitadas em qualificações, oficinas etc. Como sempre foi feito pelos gestores anteriores. Diz que foram sete reuniões e que em todas as reuniões não se via produto por parte da escola e que os técnicos da CIES não tinham como fazer esse trabalho, porque demandava modalidade, horas de curso, e orçamento e que apenas a SESG poderia falar sobre isso. Houve um momento em que a Júlia explicou para Weila como fazer isso, mostrando sua inexperiência no assunto. Disse que ela deveria fazer uma reunião com os Coordenadores de EPS que contribuíram na construção do PAREPS e reunir também com as superintendências e

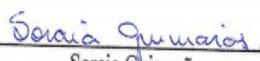
*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

assim a demanda parte da escola seria concluída. Disse também que quando era presencial, era isso que ocorria. A CIES convocava todas as superintendências participantes, os técnicos da escola e que juntos faziam esse trabalho e assim a escola era concluído o PEEPS- que era o Plano Estadual de Educação Permanente, e esse plano era apresentado e aprovado em CIB e assim era incluído na RAS. **Soraia** diz não saber se a ordem dos fatores é realmente essa, mas que no último PAREPS, foram feitas pela escola, até oficinas nas regiões para se construir o PEEPS. Diz que era isso que ela queria falar, porque já que não foi ela quem fez o relatório, apenas colocou no papel as informações construídas, mas que se sentiu muito mal vendo o trabalho de todos os técnicos da Comissão e as falas terem sido de forma tão crítica, como se o trabalho tivesse sido péssimo e ela tem absoluta certeza que não foi, porque depois de tantas reuniões e vendo que o produto da escola não era entregue, optou-se para fazer o relatório da forma que estava. **Soraia** encerra sua fala e devolve a palavra para **João**. **João** então passa a palavra para **Júlia** falar a proposta que ela quer fazer a plenária. **Júlia** propõe que já que vai haver outra reunião dia 04 solicitada pela escola para discussão dos três cursos da pauta, ela propõe passar as pautas restantes para dia 04/10/21 se tudo correr dentro da conformidade e caso não ocorra, as pautas passariam para a próxima assembleia ordinária dia 26/10/21. Todos concordam e devido ao adiantado da hora, **João** então, agradece a presença de todos, e tendo sido as pautas discutidas e não tendo mais nada a acrescentar todos se despedem. **João Batista** encerra a reunião as 12:45 horas e por ser via WEB, não sendo possível as assinaturas de todos os presentes, e nada mais tendo a acrescentar, após enviada aos membros para aprovação, será assinada por mim, como responsável pela elaboração dessa ATA e também pelo presidente interino da CIES-GO, logo após a relação de todos os participantes. Segue os nomes de todos os participantes abaixo relacionados e chat em anexo como parte dessa ata.

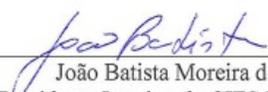
1. João Batista M. De Melo
2. Júlia Beatriz D. Rinaldi
3. Soraia Guimarães
4. Sylvéria Milhomem
5. Cibelle Tavares de Oliveira Freitas
6. Elza Rosa da Costa
7. Maria Sueli Gonçalves
8. Valderlina Honorata da Silva
9. Ruth Chaves dos Santos
10. Kely Borges de Souza
11. Gleydson Alves Silva
12. Alessandra Belota de Souza
13. Janislene Vilela da Silva
14. Viviane Santos Mendes Carneiro
15. Viviane Leonel

Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO

16. Carla Guimarães Alves
17. Rafaela Troncha Camargo
18. Sandra Maria Belmonte Pereira Moreira
19. Maria Ângela Leite Chaves
20. Maria Celina Pereira de Carvalho
21. Cíntia Clara Guimarães da Silva
22. Venerando Lemes de Jesus
23. Edna Joana Cláudio Manrique
24. Cinthia Manso Sales
25. Weila Cristina de Moura Vítor Siqueira
26. Flávia Casemiro de Brito Leite Moraes
27. Tânia Valéria
28. Júlia Beatriz Dani Rinaldi Adriana Batista Gonçalves Gomes



Soraia Guimarães
Secretária Executiva da CIES Estado Goiás



João Batista Moreira de Melo
Presidente Interino da CIES Estado Goiás

chat da reunião do dia 21/09/21

Alessandra Belota: Bom dia a todos! **Alessandra** Belota, SEINSF/SEMS-GO

VENERANDO LEMES: Bom dia a todas e todos 00:40:36

Valderlina, R. S. Patrício 1: Bom dia 00:40:48

Carla Guimarães Alves: Bom dia a todos!

Carla Guimarães Alves - Assessora Técnica COSEMS/GO 00:54:20 SES:
Lembrando que a CIES também espaço de levantamento de demandas de ações
de Educação Permanente 01:00:48 COSEMS/GO **Carla:** Muito bem lembrado

Elza!!! 01:03:32 Regional de Saúde Sudoeste I: Bom dia pessoal,
01:04:11 Regional de Saúde Sudoeste I: Para quem ainda não assinou a
frequência, por favor clique no link abaixo:
<https://docs.google.com/forms/d/1YyPlI1QeFl4G0o5yYUI6cKzTGmWcJuYRTvGjbs8j0II/edit> 01:09:56 COSEMS/GO

Carla: Oi Anginha meu amor....que bom te ver por aqui 01:22:05 Regional
de Saúde Sudoeste I: Para quem ainda não assinou a frequência, por

*Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO*

favor clique no link abaixo:
<https://docs.google.com/forms/d/1YyPlI1QeFl4G0o5yYUI6cKzTGmWcJuYRTvGjbs8j0II/edit> 01:37:00

Janislene Vilela da Silva: Eu também concordo plenamente com **Júlia** e **Carla** 01:37:23 SUVISA 2: concordo com a **Júlia** e a **Carla** 01:39:16 Regional de Saúde Sudoeste I: A portaria é clara, MUDANÇA DE MODALIDADE, subentende-se que não houve mudança de projeto 01:39:29 Regional de Saúde Sudoeste I: o que não estamos vendo nestes 3 cursos 01:42:06

Viviane Meireles SESG SES-GO: Mas não houve mudança de projeto. Houve adequação ante a mudança de modalidade. Seria contraproducente e até mesmo uma visão bastante limitada, acreditar que não haveria necessidade de adaptação, porque a modalidade em si já exige essas adequações. Como dito, a essência dos projetos foram mantidas, que é o que de fato é avaliado pelos grupos técnicos e todas as instâncias. Sem contar que há maior acessibilidade com igualdade para os trabalhadores do SUS, além de redução do impacto financeiro em atendimento aos próprios Decretos legislativos do Poder Executivo em um momento tão delicado de gastos.

Rafaela 01:50:42 Maria C. Carvalho: No meu entendimento, esses projetos precisam ser construídos, coletivamente, e a CIES precisa fazer parte dessa construção. Somente depois leva-se a CIB. Concordo com a fala da

Ângela 01:52:32

Maria C. Carvalho: Estamos passando por um período de difícil participação nas CIES, então, é perceptível a necessidade de estratégias de fortalecimento dessas comissões. E esse assunto pode contribuir com o fortalecimento das CIES 01:53:07

Cíntia Clara Guimarães da Silva (SEINSF/SEMS-GO): Exatamente, Anginha. A escola fez o papel dela e a CIES também está fazendo o papel que lhe cabe. Importante pensar numa perspectiva de construção e parceria. Inclusive, podemos pensar um cronograma mais justo para que essas discussões sejam feitas sem prejudicar o processo.

01:56:22 **Ruth** RIO VERMELHO: Concordo com **Júlia Carla** e Anginha. Esses Cursos precisam ser melhor discutidos que possam chegar em um patamar mais atrativo. Cursos sem tutores, acredito que deixam os profissionais desmotivados. Caso surgem as dúvidas, onde e com quem tirar essas dúvidas?

01:58:02 **Cíntia Clara Guimarães da Silva** (SEINSF/SEMS-GO): Sim, bem observado. Enquanto representação do Ministério da Saúde no estado, a SEINSF-GO está verificando junto à sede sobre essa normativa. Porque, até então, conhecemos as do Ministério da Educação a respeito de cursos superiores. '

01:58:52 **Viviane** Meireles SESG SES-GO: Pessoal, entendemos e acreditamos fortemente no trabalho e atuação da CIES. No entanto, os três projetos já possuem Resolução CIB. Não há necessidade de repactuação porque não houve mudança de valor para mais, e sim para

Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO

menos, e existe uma Portaria autorizativa que permite a mudança de modalidade. Quanto aos demais critérios de ingresso e certificação são meramente questões administrativas necessárias ao funcionamento da SEGS. Ademais, o momento de discussão da essência do projeto pela CIES já ocorreu, anteriormente à CIB. E, novamente, reforçamos que foi só a modalidade e que permitirá um amplo acesso inclusive aos Municípios.

Rafaela.

02:00:36 Kely Borges de souza: ressaltando que os horários dos servidores deveriam ser protegidos ! pois qual motivação eles terão executar estas capacitações.

02:06:00 COSEMS/GO **Carla:** 2 FONTE FINANCIADORA Serão utilizados os recursos do FUNGESP - Fundo Especial de Gestão da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, dentro do PROFAPS - Programa de Formação de profissionais de nível médio para a saúde. O recurso será gerado do Projeto de curso Gestão do Cuidado em Saúde com ênfase na Atenção Primária, aprovado com resolução CIB 043/2019, designado a realização de duas oficinas de formação docente, com previsão orçamentária total de R\$ 11.080,00 reais.

02:06:56 COSEMS/GO **Carla:** O trecho acima foi copiado e colado do projeto atualizado sobre os PI e no projeto original não fala de retirada do Projeto de curso de Gestão do Cuidado em Saúde com ênfase na Atenção Primária 02:10:07 Cíntia Clara Guimarães da Silva (SEINSF/SEMS-GO): Concordo,

Carla. 02:10:24 Regional de Saúde Sudoeste I: Excelente fala **Carla** e Venerando 02:10:37 Cíntia Clara Guimarães da Silva (SEINSF/SEMS-GO): Sim

02:13:39 **Viviane** Meireles SESG SES-GO: Sim. Exatamente essa. Pq podemos usar a portaria por analogia, que é um dos princípios hermenêuticos.

02:14:02 COSEMS/GO **Carla:** Sim 02:14:05 Regional de Saúde Sudoeste I: sim

02:14:10 COSEMS/GO **Carla:** Mas não hoje

02:14:20 **Ruth** RIO VERMELHO: sim 02:14:33 RIO VERMELHO: mas não hoje

02:14:42 **Sylvéria** SUVISA 2: sim 02:14:43 SES: Sim, mas não hoje

02:15:17 **ADRIANA GOMES:** Sim 02:15:39 Kely Borges de souza: Sim, mais não hoje .

02:15:42 **Janislene silva:** Devemos pontuar, em outro momento 02:16:14

Sylvéria SUVISA 2: Pode ser, conforme dito, numa extraordinária

02:16:17 **VENERANDO LEMES:** claro que sim, em um momento que colocarmos na pauta 02:16:54 SES: OK

02:18:09 **Kely Borges de souza:** dia 4 uma da ótima!

2:18:17 **Cíntia Clara Guimarães** da Silva (SEINSF/SEMS-GO): Ok, a Ivana e a **Alessandra** participarão. Estarei de férias. Mas, alinharemos

Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço

Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO

internamente essa discussão antes da reunião. 02:18:26 SUVISA 2: ok.
dia 4 02:18:52 Edna Manrique - Lacen-GO: Ok. Dia 4/10/2021

02:19:05 **VENERANDO LEMES:** peço perdão por não poder continuar aqui na reunião, sendo que estou em uma reunião em Novo Gama, e não consigo participar das duas reuniões

02:19:15 **Regional de Saúde Sudoeste I:** assembleia extraordinária CIES Estadual, dia 04/10/201, as 8:30 horas

02:19:59 **Valderlina Silva:**

👍 02:21:08 **Regional de Saúde Sudoeste I:** Para quem ainda não assinou a frequência, por favor clique no link abaixo:
<https://docs.google.com/forms/d/1YyPlI1QeFl4G0o5yYUI6cKzTGmWcJuYRTvGjbs8j0II/edit>

02:21:15 **Ruth RIO VERMELHO:** Muito bem Tânia!

02:24:57 COSEMS/GO **Carla: Júlia** e Soraia...peço que o link da gravação da reunião seja encaminhado aos membros da CIES, conjuntamente com a ata. Grata!

02:26:28 **Sylvéria SUVISA 2: Júlia,** gostaria de falar sobre o curso de conselheiros 02:26:33 Janislene Silva: Na Região Sudeste II esse curso foi solicitado várias vezes pelos Conselhos Municipais de Saúde porém não teve adesão pelos conselheiros. 02:32:52 SES: OK

02:33:38 **SUVISA 2:** concordo com a **Carla**

02:34:03 **Janislene Silva:** Devemos fazer um levantamento com os conselheiros para saber a opinião deles, se deve ser a distância por conta da pandemia, 02:38:19 Regional de Saúde Sudoeste I: Para quem ainda não assinou a frequência, por favor clique no link abaixo:
<https://docs.google.com/forms/d/1YyPlI1QeFl4G0o5yYUI6cKzTGmWcJuYRTvGjbs8j0II/edit>

03:04:30 **Weila Siqueira:** Podemos incluir o Observatório nessa CIES Extraordinária que ocorrerá no dia 04/10?

03:06:17 **Janislene Silva:** Os PAREPS são de responsabilidade das CIR, algumas regiões não tem CIES Regional, não temos conhecimento pedagógico, todos trabalhou com indicadores de saúde.

03:09:14 **Valderlina Silva:** Credo acho que tem um engano ai porque eu achei nosso PAREPS ÓTIMO, não recebemos nem uma ideia para fazer alguma mudança

03:10:49 **Valderlina Silva:** foi construído com ideias dos municípios.

03:11:03 RIO VERMELHO: Exatamente 03:12:49 Janislene Silva: **Carla,** parabéns pela fala!

03:14:07 **Weila Siqueira:** Excelente colocação **Carla** 03:15:10 RIO VERMELHO: Parabéns **Carla!** Excelente sua colocação

03:17:34 **SUVISA 2: Carla,** excelente fala. Lembrando que as demandas vieram de forma ascendentes 03:19:51 COSEMS/GO **Carla:** Eu também achei

Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço

Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO

Cíntia...fiquei triste de receber uma nota de reprovação. Status reprovado sem direito à recuperação

03:19:59 **Ângela:** Definir os papéis

03:20:07 COSEMS/GO **Carla:** Brincadeira... só pra descontrair mesmo

03:23:29 **Weila Siqueira:** Perfeito Dra. **Viviane**

03:23:48 COSEMS/GO **Carla:** Excelente fala Vivi!!!!

03:25:18 **Cíntia Clara Guimarães** da Silva (SEINSF/SEMS-GO): Sim, acredito temos as mesmas intenções para fortalecer esse SUS maravilhoso. 03:25:41 **Cíntia Clara Guimarães** da Silva (SEINSF/SEMS-GO): Vamos juntos, de mãos dadas 🤝

03:26:07 **COSEMS/GO Carla:** Penso Vivi que precisamos materializar o PI, a partir do que foi apresentado e discutido aqui

03:26:27 **Cíntia Clara Guimarães** da Silva (SEINSF/SEMS-GO): Pensando na questão das expectativas e dos papéis. Alinhar direitinho. Vai dar certo!

03:26:45 **COSEMS/GO Carla:** Você já tem alguma proposta para discutir o rateio dos recursos federais destinados às ações de EPS?

03:29:40 **Viviane** Meireles SESG SES-GO: Conte com a SESG, **Carla.**
03:31:37

SUVISA 2: Me inscrevo...

Sylvéria 03:31:56 SUVISA 2: Deixo para você **Júlia...** Obrigada

03:32:00 Regional de Saúde Sudoeste I: ok

03:32:08 **SUVISA 2:** complemento se precisar

03:35:26 **Cíntia Clara Guimarães** da Silva (SEINSF/SEMS-GO): Gente

03:35:31 **Cíntia Clara Guimarães da Silva** (SEINSF/SEMS-GO): i comentar algo e acabei esquecendo

03:35:58 **Cíntia Clara Guimarães da Silva** (SEINSF/SEMS-GO): acredito que o processo de elaboração do PRI vai contribuir com a análise de situação de saúde

03:37:04 **Viviane** Meireles SESG SES-GO: Sim Cinthia. Por isso estamos trabalhando de forma articulada. Não precisamos fazer uma análise de situação de saúde específica para a EPS.

03:37:08 **Cíntia Clara Guimarães da Silva** (SEINSF/SEMS-GO): acredito que vai auxiliar em diversos aspectos, inclusive para auxiliar na questão de identificar necessidades de ação educativa, fortalecimento da EPS no estado

03:37:26 **Viviane** Meireles SESG SES-GO: Isso mesmo Cinthia.

03:37:55 **Cíntia Clara Guimarães da Silva** (SEINSF/SEMS-GO): Pois é! Vai auxiliar muito.

Comissão Permanente de Integração de Ensino serviço
Secretaria-Executiva da CIES Estado-GO

03:41:20 **Viviane** Meireles SESG SES-GO: E esse foi o intuito **Ângela**. A gente precisa avaliar e aprender com os resultados. E estamos aqui para contribuir para que tenhamos avanços. Tudo é um processo mesmo.

03:51:17 **RIO VERMELHO**: A Escola precisa conhecer a nossa realidade, até mesmo dentro das Regionais.

03:53:34 **RIO VERMELHO**: Isso mesmo **Júlia**. Bem pontuada sua colocação

03:55:58 COSEMS/GO **Carla**: Super concordo!!!!

03:56:07 **Cíntia Clara Guimarães** da Silva (SEINSF/SEMS-GO): Sim, entendi. Fiquei na dúvida se seria hoje à tarde. Obrigada, pessoal.

03:56:07 Valderlina Silva: 👍

03:56:09 **Viviane** Meireles SESG SES-GO: SESG concorda

03:57:06 **Ângela**: Pode enviar o consolidado?

03:57:16 **Viviane** Meireles SESG SES-GO: Já enviamos

03:57:45 RIO VERMELHO: Ótima mesmo **Carla**

03:58:00 Weila Siqueira: Tem GT no dia 19 03:58:29 Sandra Belmonte: GT da Atenção é matutino

03:59:25 **Weila Siqueira**: Perfeito **Viviane** 04:00:16 **Ângela**: que datas ficaram?

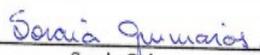
04:01:09 **Regional de Saúde Sudoeste I**: Próxima reunião extraordinária CIES Estadual: 04/10/2021, a partir das 8:30 horas

04:01:38 **Regional de Saúde Sudoeste I**: Próxima reunião ordinária CIES Estadual: 26/10/2021, as 8:30 horas

04:02:57 **RIO VERMELHO**: Parabéns a todos os atores envolvidos nesse processo de construção da produção de saúde de qualidade!

04:03:21 **Viviane** Meireles SESG SES-GO: Boa tarde a todos!

04:03:33 **Celina** - RS Centro Sul: sem câmara na regional.


Soraia Guimarães
Secretária Executiva da CIES Estado Goiás


João Batista Moreira de Melo
Presidente Interino da CIES Estado Goiás